

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE CRUZEIRO**



**MANUAL DE ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA PARA  
TRABALHOS ACADÊMICOS**

**Prof. M.e Alexandre Gonçalves, autor**

**Prof. Esp. Jorge Luiz Conde, revisor e colaborador**

**Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maria Eloá Meirelles Araújo, revisora e colaboradora**

**2. ed. rev. e aum.**

**CRUZEIRO-SP**

**2011**

## APRESENTAÇÃO

O trabalho científico implica análise, reflexão crítica, síntese e aprofundamento de ideias a partir da colocação de um problema. Ele exige, para a sua apresentação ao meio acadêmico, uma forma adequada e estruturada de acordo com as normas técnicas comuns aos vários tipos de trabalhos bibliográficos: monografias, dissertações, teses, artigos e livros.

A necessidade de padronização das publicações acadêmico-científicas apresentadas à Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro (FACIC) deu origem à elaboração deste manual. Ele tem por finalidade facilitar aos alunos o acesso às normas técnicas para a apresentação e para a formatação dos trabalhos acadêmicos, utilizando exemplos práticos das variadas formas de registros bibliográficos. O manual será atualizado periodicamente, sempre que houver alteração das normas técnicas ou para incluir outros exemplos que possam contribuir para os seus objetivos.

Baseia-se nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), mais precisamente nas seguintes normas: **NBR 6023:2002** Informação e documentação: referências – elaboração; **NBR 6024:2003** Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação; **NBR 6027:2003** Informação e documentação: Sumário – apresentação; **NBR 6028:1990** Resumos: procedimento; **NBR 10520:2002** Informação e documentação: apresentação de citações em documentos; **NBR 14724:2005** Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação; **NBR 12225: 2004** Títulos de lombada: procedimento; **NBR 15287:2005** Informação e documentação: projeto de pesquisa – apresentação; além de livros consagrados ao estudo de Metodologia Científica, devidamente referenciados na bibliografia consultada.

Nesta versão revista e aumentada do **Manual de orientação metodológica para trabalhos acadêmicos**, ressalta-se a importância de o aluno tê-lo como um material de referência não só para a elaboração e para a redação de produções acadêmicas como também utilizá-lo como um material indispensável para o acompanhamento das aulas ministradas nas disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa (MTP) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## SUMÁRIO

1	PROJETO DE PESQUISA .....	7
1.1	TEMA .....	8
1.1.1	Delimitação do Tema no Tempo e no Espaço.....	8
1.1.2	Critérios de Escolha do Tema .....	9
1.2	PROBLEMA .....	10
1.3	HIPÓTESE .....	12
1.4	OBJETIVO GERAL.....	12
1.5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.6	JUSTIFICATIVA.....	14
1.7	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
1.8	METODOLOGIA .....	18
1.9	CRONOGRAMA.....	19
1.10	BIBLIOGRAFIA.....	20
1.11	SUMARIZAÇÃO / PRÉ-SUMÁRIO .....	21
1.12	UTILIDADES DO PRÉ-SUMÁRIO .....	23
2	ESTRUTURA DO TCC .....	25
2.1	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	25
2.1.1	Capa .....	26
2.1.2	Lombada .....	27
2.1.3	Folha de Rosto .....	27
2.1.4	Folha de Aprovação.....	28
2.1.5	Dedicatória.....	28
2.1.6	Agradecimentos.....	28
2.1.7	Epígrafe.....	29
2.1.8	Resumo em Língua Vernácula.....	29
2.1.9	Abstract .....	30

2.1.10	Lista de Ilustrações .....	30
2.1.11	Lista de Siglas e Abreviaturas.....	30
2.1.12	Lista de Símbolos.....	30
2.1.13	Sumário.....	30
2.1.14	Errata.....	31
2.1.15	Três Observações Essenciais.....	31
2.2	ELEMENTOS TEXTUAIS.....	32
2.2.1	Introdução .....	32
2.2.2	Desenvolvimento.....	33
2.2.2.1	Divisão das partes do texto: numeração progressiva .....	35
2.2.2.2	Formatação de ilustrações e tabelas.....	37
2.2.2.3	Notas de rodapé.....	43
2.2.2.4	Discurso autoral, redação e correção de linguagem.....	44
2.2.3	Conclusão .....	47
2.3	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	48
2.3.1	Referências.....	48
2.3.2	Glossário .....	49
2.3.3	Apêndice .....	49
2.3.4	Anexo .....	50
3	REDAÇÃO DE CITAÇÕES .....	52
3.1	CITAÇÃO DIRETA E INDIRETA.....	52
3.1.1	Citações Fora e Dentro dos Parênteses .....	56
3.1.2	Pontuação em Citações Diretas.....	57
3.1.3	Grifos em Citações.....	58
3.1.4	Supressões, Interpolações e Comentários .....	58
3.1.5	Início de Citação Direta com Letras Maiúsculas e Minúsculas .....	61
3.1.6	Indicação de Autoria no Sistema Autor-Data.....	61

3.1.7	Citação de Citação.....	62
3.1.8	Obra sem Indicação de Autoria.....	63
3.1.9	Citação de Trecho Traduzido.....	64
3.1.10	Livros de um Mesmo Autor e Editados em um Mesmo Ano.....	64
3.1.11	Autores com Sobrenomes cujas Primeiras Letras Coincidem.....	65
3.1.12	Informação Verbal.....	65
3.1.13	Citação de Fontes Eletrônicas.....	66
3.1.14	Citação de Fontes Jurídicas.....	67
3.1.15	Citação da Bíblia e de Poemas.....	68
3.2	ESTILOS DE CITAÇÃO.....	69
4	NORMAS PARA REFERÊNCIAS.....	73
4.1	LOCALIZAÇÃO E REDAÇÃO DAS REFERÊNCIAS.....	73
4.2.	ELEMENTOS ESSENCIAIS E COMPLEMENTARES.....	75
4.2.1	Autor.....	76
4.2.2	Elementos de Imprensa:.....	79
4.2.3	Casos Especiais de Referências.....	82
4.2.4	Documentos Eletrônicos.....	89
4.2.5	Documentos não Previstos pela NBR 6023.....	91
	REFERÊNCIAS.....	93
	GLOSSÁRIO.....	95
	APÊNDICES.....	97
	APÊNDICE A — Capa do Projeto de Pesquisa.....	98
	APÊNDICE B — Folha de rosto do Projeto de Pesquisa.....	99
	APÊNDICE C — Modelo de capa do TCC.....	100
	APÊNDICE D — Modelo de folha de rosto do TCC.....	101

APÊNDICE E — Modelo de folha de aprovação.....	102
APÊNDICE F — Modelo de dedicatória.....	103
APÊNDICE G — Modelo de agradecimentos .....	104
APÊNDICE H — Modelo de epígrafe.....	105
APÊNDICE I — Modelo de resumo.....	106
APÊNDICE J — Modelo de Abstract.....	107
APÊNDICE K — Modelo de lista de siglas .....	108
APÊNDICE L — Modelo de lista de símbolos.....	109
APÊNDICE M — Modelo de errata .....	110
APÊNDICE N — Modelo descritivo e exemplo de projeto de pesquisa.....	111
ANEXOS.....	120
ANEXO A — Fluxograma para orientação, redação e defesa do TCC .....	121
ANEXO B — Orientações para encadernação em capa dura I.....	122
ANEXO C — Orientações para encadernação em capa dura II.....	123
ANEXO D – Termo de consentimento livre e esclarecido (modelo completo).....	124
ANEXO E – Consentimento de participação da pessoa como sujeito de pesquisa (modelo completo) .....	125
ANEXO F — Exemplo de introdução de TCC.....	126
ANEXO G — Exemplo de conclusão de TCC.....	130
ANEXO H — Solicitação de Orientação (modelo completo).....	132
ANEXO I — Declaração de Aceite de Orientação (modelo completo).....	133

## 1 PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa é o primeiro passo para se iniciar qualquer pesquisa. O próprio termo já remete ao significado de projetar, lançar, planejar para o futuro. O projeto de pesquisa é, portanto, uma descrição das etapas da pesquisa, uma apresentação objetiva do objeto de estudo (tema e problema), da metodologia a ser utilizada, dos objetivos, do cronograma previsto, do quadro teórico e das hipóteses.

Para a Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro (FACIC), a elaboração do projeto de pesquisa cumpre a dois propósitos distintos, porém, complementares: ele não só servirá como avaliação bimestral (geralmente no segundo bimestre) da disciplina de MTP, a ser ministrada no início de todos os cursos da FACIC, mas também será exigido como condição necessária para a solicitação de um orientador específico.

Cumprido ressaltar que, sem o projeto de pesquisa, não se realizará o processo de orientação específica para a efetivação da pesquisa que culminará na redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Findo o período de Graduação, para quem se propuser a continuar sua formação acadêmica, o projeto de pesquisa se afigurará como requisito imprescindível para cursos de especialização (*lato sensu e stricto sensu*) de muitas instituições de ensino superior do Brasil. Muitas dessas instituições exigem um pré-projeto para o ingresso em cursos de mestrado e doutorado, além de ser documento essencial para o aluno pleitear bolsas de estudo junto a órgãos de fomento à pesquisa científica, tais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao MEC, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência pertencente ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

Embora haja muitas modulações de projetos de pesquisa, neste manual, o modelo a ser seguido tem por embasamento as orientações preconizadas pela **NBR 15287:2005** – Projeto de Pesquisa: apresentação; além das indicações compiladas dos livros de metodologia científica (ver referências) devidamente adaptadas às necessidades inerentes à comunidade acadêmica da FACIC.

## 1.1 TEMA

Antes de qualquer definição de tema, é necessário estabelecer sua relação com o conceito de assunto. Comumente tema e assunto são tidos como sinônimos no senso comum, mas, em ciência, é importante perceber de que se trata de conceitos distintos.

Em linhas gerais, o assunto é amplo e genérico. Ex:

- a) globalização;
- b) motivação,
- c) ética

Quando escolhemos um aspecto do assunto, ou seja, uma parte do todo, chegamos ao tema. Assim, tema é um recorte do assunto, uma parte delimitada do universo de interesse da pesquisa. Observe como os exemplos de assunto supracitados foram convertidos em temas. Ex:

- a) os efeitos da **globalização** nas relações familiares;
- b) políticas de **motivação** e aumento de produtividade empresarial.
- c) educação **ética** como solução de conflitos no ambiente de trabalho.

O tema, quando bem delimitado, traz vantagens ao pesquisador, tais como economia de tempo, direcionamento metodológico, critérios claros quanto à escolha do referencial teórico e, sobretudo, quanto à escolha de um orientador específico.

### 1.1.1 Delimitação do Tema no Tempo e no Espaço

Sempre que for possível, deve-se delimitar o tema no tempo (quando?) e no espaço (onde?). Essas duas dimensões dão à pesquisa científica a objetividade de que necessita. Para o tema “os efeitos da **globalização** nas relações familiares”, ficam, em aberto, “quando” e “onde” estudaremos os efeitos da globalização nas relações familiares. Podem ser relações familiares brasileiras, norte-americanas, finlandesas etc. Podem estar tais efeitos situados em fins do século XX ou no início do século XXI. Veja como a delimitação no tempo e no espaço dá ao tema do exemplo maior fechamento:

“Os efeitos da globalização nas relações familiares **brasileiras** (espaço) **a partir da década de 80** (tempo).

Circunscrever, portanto, o tema no espaço e no tempo não é só procedimento metodológico útil como também necessário.

### 1.1.2 Critérios de Escolha do Tema

Em uma pesquisa, o tema deve:

- a) relacionar-se ao interesse e à realidade do aluno-pesquisador (trabalho, experiências de vida, curiosidade etc.);
- b) possuir bibliografia acessível;
- c) ser digno de estudo (relevância social, científica e pessoal);
- d) ser adequado às condições do graduando (recursos financeiros, cronograma, conhecimentos prévios);
- e) não ser amplamente estudado;
- f) não ser raro (por falta de estudos prévios para a revisão de literatura e por não haver bibliografia que o sustente). **Obs:** Por não observarem esse critério, muitos alunos elegem determinado tema de pesquisa e, em razão de escassa bibliografia ou de dificuldade de se adquirirem as obras necessárias, acabam por abandonar a pesquisa.

Para saber se acertou na escolha do tema, responda às quatro perguntas abaixo:

- Tenho interesse pelo tema?(Curiosidade pessoal e/ou profissional).
- Sou capaz de estudá-lo? (Conhecimento prévio e experiência).
- Há interesse social no desenvolvimento de minha pesquisa? (originalidade<sup>1</sup> e relevância).
- Há recursos suficientes para realizar minha pesquisa? (bibliografia, financiamento, coleta de dados etc.).

O aluno deve, desde os primeiros semestres da graduação, refletir sobre qual tema irá desenvolver em seu TCC. Aconselha-se, também, que esclareça todas as dúvidas pertinentes aos assuntos tratados durante as aulas, que adquira o hábito de

---

<sup>1</sup> O aluno de graduação não deve preocupar-se excessivamente com a originalidade da pesquisa. Isso não quer dizer que lhe seja vedado o esforço por produzir um trabalho original. A exigência de originalidade ocorre em cursos de doutorado. Mesmo em cursos de mestrado, tal exigência não é tão rigorosa. (SEVERINO, 2007, p.216-217).

leitura e documentação do material lido e que reflita séria e detidamente sobre os critérios de escolha do tema de pesquisa acima elencados.

## 1.2 PROBLEMA

**Definição:** É a principal pergunta a que se pretende responder com a pesquisa. Deverá ser expresso, preferencialmente, em forma interrogativa, buscando o relacionamento entre variáveis.

Da formulação do problema da pesquisa (=ou objeto de pesquisa) dependerá todo o desenvolvimento do TCC/Monografia.

Para se chegar a um problema bem formulado, deve-se fazer uma boa revisão de literatura (= leitura de obras teóricas que tratam do mesmo tema ou assunto que o aluno irá pesquisar); refletir e discutir com o orientador; esboçar algumas perguntas e submetê-las ao orientador; fixar uma frase interrogativa que sintetize bem o problema da pesquisa.

É importante que o pesquisador, ao ler textos referentes ao seu tema de pesquisa, pense e responda à seguinte pergunta: Que questionamentos foram levantados? Essa prática ajuda na hora de se formular o problema da pesquisa.

Durante o processo de orientação e redação do TCC, o problema pode ser alterado desde que se conte com o aval do orientador específico. Acompanhe os exemplos de formulação do problema de pesquisa:

<b>Assunto:</b> Motivação
<b>Tema:</b> Políticas de <b>motivação</b> e aumento da produtividade na empresa X a partir da data Y.
<b>Problema:</b> Qual é a relação entre motivação e produtividade na empresa X? / Que estratégias de motivação melhor se aplicam para aumentar a produtividade da empresa X?

<b>Assunto:</b> Administração de informação
<b>Tema:</b> Informatização de serviços em microempresas cruzeirenses a partir de 2010.
<b>Problema:</b> Qual o impacto da informatização de serviços nas microempresas cruzeirenses, a partir de 2010, para o aumento da clientela?

<b>Assunto:</b> Educação
<b>Tema:</b> Evasão no 3º colegial das escolas públicas brasileiras
<b>Problema:</b> Quais as causas da evasão escolar na 3ª série do EM das escolas públicas brasileiras?

Observe que, a partir da formulação do problema de pesquisa, todos os passos do pesquisador irão ao encontro da resposta suscitada pelo problema.

Para evitar alguns defeitos comuns durante formulação do problema, algumas observações devem ser seguidas:

- a) Evite problemas que envolvam juízos de valor. Ex: Quais são os atributos de um **bom** administrador? Qual é a **melhor** doutrina para o estudo do impacto da Lei Maria da Penha? (Os adjetivos **bom**, **melhor**, **ótimo** encerram juízos de valor)
- b) Evite “**problemas de engenharia**”, ou seja, questões que buscam respostas ao “**como fazer**”. Ex: **Como** melhorar o gerenciamento de conflitos no departamento financeiro da empresa Y? **Obs:** As questões de engenharia resultam em MANUAIS DE PROCEDIMENTOS.

Veja exemplos de problemas mal formulados e a descrição de seus defeitos:

<b>PROBLEMAS</b>	<b>DEFEITOS</b>
Qual é a <b>melhor</b> técnica de ensino?	Contém juízo de valor. Falta precisão.
O que pensam os clientes?	Falta de delimitação do problema.
<b>Como</b> resolver os problemas de desperdícios no almoxarifado?	Trata-se de problema de engenharia.
Quais as causas da globalização?	Falta delimitação a uma dimensão viável.
Como se vestem funcionários da empresa Z?	Questão irrelevante
Quais são os direitos trabalhistas da gestante?	Questão óbvia. Só consultar as leis trabalhistas.

### 1.3 HIPÓTESE

É uma **resposta provisória** (sempre uma afirmação) para a pergunta contida no problema. Pode ser confirmada totalmente, confirmada parcialmente ou negada com o decorrer da pesquisa. Ex:

<b>Assunto:</b> Administração de Informação
<b>Tema:</b> Informatização de serviços em microempresas cruzeirenses a parti de 2010.
<b>Problema:</b> Qual o impacto da informatização de serviços nas microempresas cruzeirenses, a partir de 2010, para o aumento da clientela?
<b>Hipóteses:</b> 1) Com a informatização, os serviços prestados tornam-se mais ágeis e precisos, contribuindo para a idoneidade da microempresa, o que impactará positivamente a clientela. 2) A agilidade na prestação de serviços, aliada à sua perfectibilidade, atrairão clientes à procura de atendimento eficiente e eficaz.

#### OBSERVAÇÃO:

No projeto de pesquisa, deve haver de duas a três hipóteses. Para cada hipótese bem como para cada elemento constituinte do projeto de pesquisa, deve-se escrever um parágrafo. Redija, preferencialmente, um parágrafo-padrão, ou seja, um parágrafo com três a seis períodos (da letra maiúscula ao ponto final), contendo o primeiro período a ideia central do parágrafo (tópico-frasal).

### 1.4 OBJETIVO GERAL

Responde a pergunta “**para quê?**”. Define a visão geral e abrangente do que se quer alcançar com a pesquisa. Sua função é determinar o que se pretende realizar para se obter a resposta para formulação do problema. Deve ser abrangente, por isso empregam-se verbos que denotem amplitude de propósito, tais como: **analisar, avaliar, verificar, mostrar, explicar, investigar** etc. Também é recomendável que haja **apenas um objetivo geral** no projeto de pesquisa e no TCC.

Vale ainda lembrar que tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos devem ser redigidos com os **verbos na forma do infinitivo impessoal** (= verbos terminados em “-r”).

### 1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos **descrevem as ações necessárias para se alcançar o propósito geral da pesquisa descrito pelo objetivo geral**. Em outras palavras, os objetivos específicos **indicam as ações que viabilizarão o cumprimento do objetivo geral**.

Os objetivos específicos, portanto, possuem as seguintes características:

- a) estabelecem as metas que nortearão o trabalho do pesquisador;
- b) determinam os aspectos instrumentais que possibilitarão alcançar o objetivo específico.
- c) São redigidos com verbos operacionais: **identificar, medir, descrever, quantificar, comparar, testar, observar, sintetizar, compilar, historiar** etc.

Veja exemplos de objetivo geral e objetivos específicos:

#### **Objetivo Geral:**

Pretende-se **investigar** a relação existente entre a satisfação da clientela de uma microempresa cruzeirense e a qualidade da prestação de seus serviços, em virtude da informatização de seu sistema de produção.

#### **Objetivos específicos:**

- a) Descrever o impacto da qualidade de produção em uma microempresa informatizada;
- b) Averiguar a satisfação do cliente diante da prestação informatizada de serviços.



Parágrafo de justificativa da relevância social

Uma vez otimizados produtos e prestação de serviços em geral, em razão do processo de informatização em microempresas, toda a **sociedade** é beneficiada. O consumidor será atendido de acordo com suas necessidades específicas; o microempresário terá seus dividendos aumentados, em virtude do aumento da procura por seus serviços e, conseqüentemente, o aumento de seus dividendos gerará mais empregos e divisas tributárias para o país.

## 1.7 REFERENCIAL TEÓRICO

Também denominado **Quadro Teórico**, constitui-se de revisão de literatura, definição de termos e teoria de base.

A **revisão de literatura** exige pesquisa, leitura, fichamento e resumo de trabalhos que já trataram do mesmo tema-problema, a fim de se evitar repetição de pesquisa. Podem-se usar artigos de revistas especializadas, dissertações e teses, mas, preferencialmente, deve-se dar prioridade à consulta de livros especializados.

A revisão de literatura não é só emendar citações, mas articular as ideias pertinentes ao tema e ao problema pesquisados. Deve haver discurso autoral, isto é, comentários, análises e interpretações das teorias. Veja o exemplo adaptado de Santaella (2001, p. 16-23), extraído de seu livro **Comunicação e pesquisa** (ver Referências):

### DEFINIÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Não são poucos os autores que têm colocado ênfase na pluralidade dos fenômenos que podem ser chamados de comunicacionais e na conseqüente polissemia do termo "comunicação". Tendo isso em vista, Fiske (1990, p. 1), por exemplo, perguntou se podemos considerar como um campo de estudo algo tão diverso e multifacetado quanto a comunicação humana, concluindo pela natureza multidisciplinar da comunicação e definindo-a como "interação social através de mensagens". Batendo na mesma tecla, Baylon e Mignot (1999, p. 9-10) acabaram por concluir que a comunicação "é uma relação dos espíritos humanos, ou melhor, dos cérebros humanos".

Segundo Nöth (1990, p. 169-170), para se começar a definir comunicação, deve-se tentar separar a esfera dos fenômenos comunicativos da esfera dos eventos não comunicativos. Entretanto, ao invés de postular uma clara ruptura entre os fenômenos comunicativos e não comunicativos, pode-se conceber uma transição gradual que vai dos modos de interação proto-comunicativa mais rudimentares até os mais complexos. Dessa maneira, sem pretender uma unificação dos diversos conceitos, o autor toma como ponto de partida os fenômenos unilaterais, continuando com as interações simples, para as bilaterais, então as

intencionais, as linguísticas, para terminar com a metacomunicação. Nöth comentou que as teorias dos níveis biológicos de interação também sugerem uma transição gradual dos modos de interação não comunicativos para os comunicativos. De uma perspectiva diferente, Kelkar (1984, p. 112-14) também distinguiu vários graus de "primitivismo" dos eventos comunicativos.

Defensor de uma visão generalizada da comunicação, fenômeno que teria início já em situações muito rudimentarmente comunicacionais, foi Meyer-Eppler. Em sua definição, comunicação é a "recepção e o processamento de sinais detectáveis física, química ou biologicamente por um ser vivo" (1959, p. I). De acordo com esta teoria, qualquer processamento de informação por organismos individuais (que não sejam máquinas) constituem uma instância de comunicação. A cooperação ativa da fonte do sinal no processo não é necessária. A fonte pode inclusive ser um objeto inanimado.

A maioria dos estudiosos rejeitaria aplicar o termo "comunicação" a uma tal situação, pois, sem algum tipo de atividade da parte da fonte do sinal, tem-se um domínio muito baixo do campo comunicacional. Entretanto, Meyer-Eppler definiu essa situação sob o nome de "comunicação unilateral" por prever o papel que um observador desempenha nesse tipo de processo, o que já o caracterizaria como comunicativo com dois subtipos: observação e diagnóstico. Na comunicação observacional, um observador percebe e processa sinais de uma fonte inanimada. Esta situação comunicativa é típica da física e química. Na comunicação diagnóstica, os sinais originam-se em um emissor vivo. Esta forma de proto-comunicação unidirecional de um organismo a outro é característica das observações na biologia, medicina e psicologia.

Entre aqueles que reservaram o sentido de "comunicação" para a interação mútua entre duas entidades, há alguns pesquisadores que incluíram nessa interação tanto máquinas quanto células biológicas. No terreno das máquinas, para a cibernética e a teoria de sistemas, há comunicação onde houver interação entre quaisquer dois sistemas. Assim, Klaus (1969) em seu dicionário de cibernética definiu comunicação como "a troca de informação entre sistemas dinâmicos capazes de receber, estocar ou transformar informação".

Para outros teóricos de sistemas, a comunicação só começaria na esfera biológica da vida. Desse modo, Rosnay (1975, p. 135) descreveu as moléculas da vida como "indivíduos informacionais" com memória e capacidade de reconhecimento. A troca de informação, nesse processo químico de comunicação, acontece tendo como base o código genético. Para Rosnay, a "história da comunicação" se estende desde a comunicação entre moléculas e células biológicas até as interações entre organismos e, finalmente, entre seres humanos.

Transportada inicialmente pelo código molecular primordial, sujeita a uma contínua mudança qualitativa e quantitativa dos segmentos genéticos e, posteriormente, transportada pela rede imunológica de células que operam através de substâncias mediadoras ativas, a comunicação é, necessariamente, uma propriedade de toda e qualquer forma de vida (SEBOK, 1993, p. 3).

Além de sua presença nos sistemas vivos, são nada menos do que processos de comunicação que fazem as máquinas e os grandes sistemas cibernéticos funcionarem, conforme Wiener (1961) já demonstrou (ver também ECO, 1971).

Uma tal ampliação do sentido de comunicação não é mera sofisticação inconsequente. Ela se tomou hoje imperativa, pois, já nos fenômenos de massa e, muito mais hoje, no fenômeno explosivo das redes planetárias, a dinâmica da comunicação se faz muito mais entender à luz dos modelos do funcionamento dos sistemas vivos em nível microscópico, e mesmo à luz das leis que a psicanálise extrai dos mecanismos do inconsciente, do que dos processos conscientes de comunicação humana em nível social. É por isso que estes têm muito a aprender com aqueles. **(parágrafo de discurso autoral = comentário conclusivo e interpretativo das teorias por ela mencionadas)**

**Definição de Termos:** Devem-se definir os termos utilizados na pesquisa, dentro do quadro teórico de referência e dentro dos objetivos estabelecidos. Assim, devem-se definir: informatização, microempresa, otimização de serviços, qualidade em microempresas, clientela etc. Veja exemplo adaptado de Pereira (2009, p. 21):

Toda acepção de mito possui uma história e um contexto responsáveis pela especificidade do termo, para cada situação concreta em que é tomado. Assim, no contexto dos estudos antropológicos relacionados à forma de pensamento e à estruturação social das sociedades primitivas e das civilizações já desaparecidas, como a egípcia ou a asteca, o mito refere-se a uma narrativa sagrada. Para o senso comum o mito possui significado de uma narrativa sem nenhum contato com a realidade objetiva. Já para os estudos psiquiátricos, o mito assume o sentido de representações inconscientes arquetípicas, ou a tendência compulsiva de um indivíduo mentir, porém acreditar em suas mentiras.

Para os fins deste trabalho, no entanto, o mito assumirá o significado de uma forma de narração, pertencente à literatura oral e, posteriormente, adaptada e transformada pela literatura artística escrita e consagrada pela tradição literária universal.

**Teoria de base:** Refere-se à teoria que embasará sua pesquisa. Assim, se seu tema for sobre motivação e produtividade, sua teoria de base será construída a partir das principais **obras** que embasarão o desenvolvimento de sua pesquisa.

**Para indicar a teoria de base, basta indicar o último sobrenome do autor, o ano de publicação do livro utilizado entre parênteses e uma breve justificativa ou apresentação dos autores utilizados para o embasamento teórico da pesquisa.**

Veja o exemplo adaptado do Trabalho de Conclusão de Curso da Prof<sup>a</sup> Esp. Vânia C. N. M. Pereira:

A pesquisa sobre o potencial pedagógico das parlendas para o processo de alfabetização de crianças do Ciclo I fundamenta-se em Heylen (1987); Cascudo (2001; 2007); Weitzel (1995); Huizinga (2001) e Melo (1985), para a fundamentação da natureza, das características e das funções das parlendas; em Santos (2005); Barbosa (1994); Ferreiro e Teberosky (1985); Fernandes (2010) e Piaget (1971), para as questões referentes à alfabetização e às metodologias propostas de práticas alfabetizadoras, por meio de vivências com textos do gênero parlenda.

Recomenda-se que o aluno se esforce para apresentar em seu projeto de pesquisa o quadro teórico completo, isto é, com a revisão de literatura, com a definição de termos e com a teoria de base. Deve-se, atentar, porém, para a **obrigatoriedade de apresentar a teoria de base.**

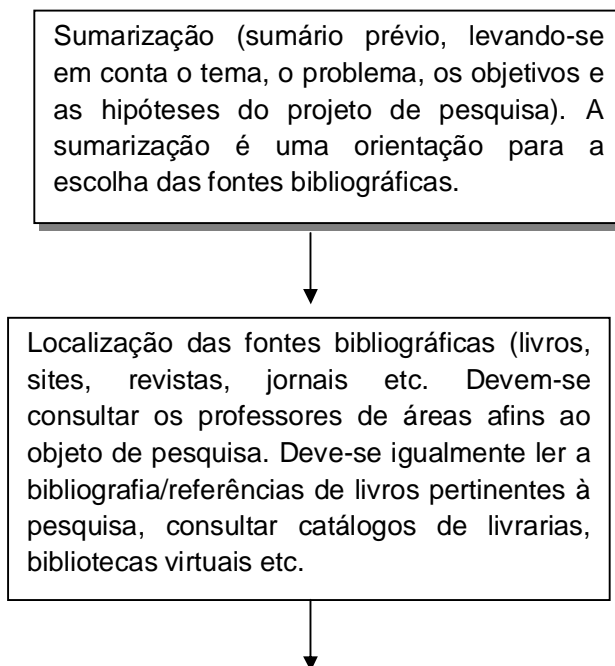
## 1.8 METODOLOGIA

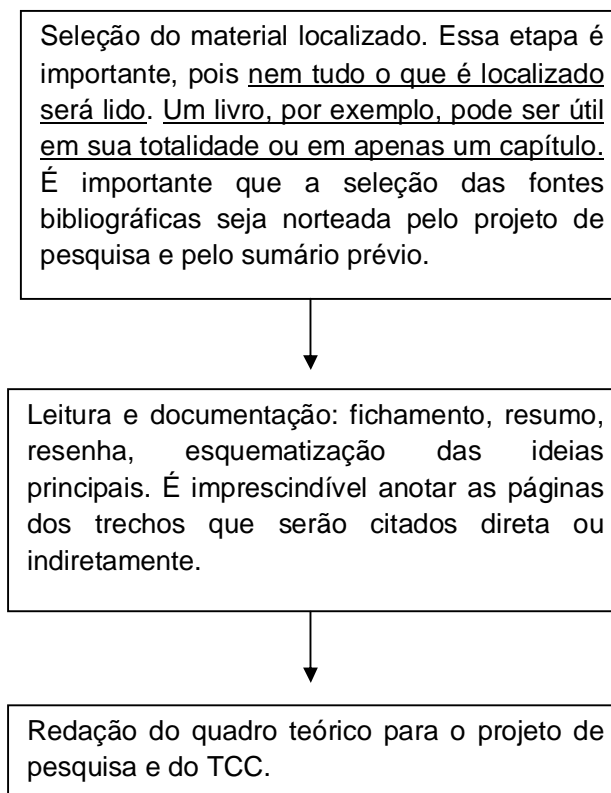
Nesta parte, respondem-se às perguntas: Como fazer a pesquisa? Com quem fazer/Com o que fazer a pesquisa? Onde e quando realizar a pesquisa?

Em sentido bem amplo, a metodologia é a descrição detalhada sobre como será feita a pesquisa. Assim, se for uma pesquisa de campo, indicar como e onde ela se realizará, apontando os instrumentos de pesquisa utilizados: questionário, observação direta, testes, entrevistas, medições comparativas etc. Caso se deseje proceder a uma pesquisa de análise de jurisprudência, devem-se indicar “os Tribunais e Revistas que pretende examinar; idem para avaliação doutrinária etc.” (NUNES, 2009, p.7).

Como a maior parte das pesquisas na graduação são pesquisas bibliográficas (consulta a livros, revistas, jornais, teses, dissertações, sejam impressos ou disponíveis em meio eletrônico ou virtual), o aluno deve indicar como irá proceder com o material lido: onde irá consegui-lo (em livros, sites de busca, sites especializados), como irá documentá-lo (resenhas, fichamentos, esquemas e resumos) e como irá interpretá-lo (análise de teorias, confronto de informações divergentes, comparação entre teorias etc).

Veja as etapas da pesquisa bibliográfica:





É importante ter consciência que a pesquisa bibliográfica será utilizada mesmo em outras modalidades de pesquisa, tais como as pesquisas de campo, documentais, experimentais, estudos de caso etc. Assim, se um TCC for produto de um estudo de caso ou de uma pesquisa documental, em um primeiro capítulo, deve-se indicar o referencial teórico em que o autor do trabalho se apoiará para analisar os dados colhidos e os fenômenos observados.

### 1.9 CRONOGRAMA

É o planejamento, em meses ou semanas, de todas as atividades de pesquisa, do levantamento bibliográfico e coleta de dados (pesquisa de campo, documental e experimental), passando pela redação do TCC até a defesa pública perante a banca. Veja exemplo de cronograma para uma pesquisa bibliográfica, considerando o intervalo de tempo de dois semestres<sup>2</sup>:

<sup>2</sup> Aconselha-se que o aluno se dedique a sua pesquisa já desde o início da graduação. Um cronograma previsto para um ano antes do término do curso, no entanto, não deixa de ser um passo decisivo na vida do acadêmico, pois evita que as sucessivas etapas da pesquisa sejam relegadas para a última hora.

EVENTOS	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Elaboração do projeto de pesquisa	X	X										
Procura por um orientador	X	X										
Sumarização	X	X										
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X							
Seleção, leitura e documentação	X	X	X	X	X	X	X	X				
Redação dos elementos pré-textuais do TCC							X	X				
Redação do da introdução e do primeiro capítulo								X	X			
Redação dos demais capítulos e conclusão.									X	X	X	
Redação dos elementos pós-textuais do TCC										X	X	
Revisão metodológica, gramatical e redacional do TCC										X	X	
Elaboração dos slides em <i>Power Point</i> para a apresentação diante da Banca Examinadora										X	X	
Leitura do TCC, revisão dos slides e preparação para a defesa pública											X	X

**Obs:** O cronograma deve concebido levando-se em conta as necessidade do aluno-pesquisador e as injunções do calendário escolar. Recomenda-se que o cronograma possua certa flexibilidade, sem perder, porém, sua função, reservando--se para a distribuição das tarefas um tempo além do necessário, a fim de se adaptar a exigência de cumprimento das tarefas aos imprevistos inerentes à condição humana.

#### 1.10 BIBLIOGRAFIA

Constarão, na bibliografia, as obras utilizadas para a redação do projeto e as que serão utilizadas na redação da monografia (Obs: Para se saber que obras serão utilizadas, deve-se fazer um levantamento de bibliografia, tendo-se, sempre em

vista, os elementos do projeto de pesquisa, tais como o tema, o problema, os objetivos e as hipóteses).

Não se deve esquecer, inclusive, de referenciar o presente **Manual de orientação metodológica para trabalhos acadêmicos**. Veja como devem ser redigidas suas referências:

PEREIRA, Alexandre Gonçalves; CONDE, Jorge Luiz; ARAÚJO, Maria Eloá Meirelles. <b>Manual de orientação metodológica para trabalhos acadêmicos</b> . 2.ed. rev.aum. Cruzeiro: FACIC, 2011.
---

### **Observações:**

- 1) Quanto mais obras indicadas na Bibliografia (desde que o aluno as indique consciente e criteriosamente) maiores possibilidades terá o orientador específico para sugerir outras obras, suprimir aquelas que não convenham à pesquisa e conhecer o interesse e o percurso intelectual e investigativo do aluno-pesquisador.
- 2) O Projeto de Pesquisa é condição necessária para que se inicie o processo de orientação específica na FACIC. Dito em outras palavras, o aluno somente poderá ser orientado se entregar a seu orientador específico o Projeto de Pesquisa. Veja o fluxograma do processo de orientação e redação do TCC no **ANEXO A – Fluxograma de orientação, redação e defesa do TCC**.
- 3) Veja modelo de capa e folha de rosto ( **APÊNDICE A – Capa do projeto de pesquisa e APÊNDICE B – Folha de rosto do projeto de pesquisa**).

### 1.11 SUMARIZAÇÃO / PRÉ-SUMÁRIO

Como o próprio nome sugere, trata-se de um sumário prévio do futuro TCC. Não se deve confundir este elemento com o sumário do projeto de pesquisa. A sumarização é uma importante técnica de redação científica, embora não seja prevista pela **NBR 15287:2005** Informação e documentação: projeto de pesquisa – apresentação.

Muitos alunos resistem à ideia de conceber um sumário prévio, “sem terem ao menos escrito alguma coisa”. O sumário prévio, no entanto, é um roteiro seguro para a realização da pesquisa bibliográfica.

O sumário do futuro TCC deve apresentar, no mínimo, três capítulos, subdivididos em, pelo menos, três subcapítulos. Veja o exemplo abaixo extraído do TCC da Prof.<sup>a</sup> Esp. Vânia Cristina N.M. Pereira:

## **INTRODUÇÃO**

### **1 FOLCLORE, PARLENDAS e EDUCAÇÃO**

1.1 FOLCLORE, LITERATURA ORAL E PARLENDAS

1.2 DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO PARLENDAS

1.3 CLASSIFICAÇÃO DAS PARLENDAS

### **2 ALFABETIZAÇÃO: HISTÓRICO E SABERES**

2.1 HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

2.2 PRINCIPAIS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

2.3 OS PRÉ-REQUISITOS PARA A ALFABETIZAÇÃO

### **3 PARLENDAS E ALFABETIZAÇÃO**

3.1 PARLENDAS, JOGO E SOCIALIZAÇÃO

3.2 A PARLENDAS E AS ATIVIDADES DE ESCRITA

3.3 A PARLENDAS E AS ATIVIDADES DE LEITURA

## **CONCLUSÃO**

## **REFERÊNCIAS**

Não se deve esquecer, também, de que este sumário prévio pode sofrer mudanças ao longo das leituras e da orientação específica. Ainda assim, o aluno, no último ano da graduação, **deve contar com assistência de seu orientador específico a fim de amadurecer a esquematização do sumário prévio, tornando-o definitivo.**

#### 1.12 UTILIDADES DO PRÉ-SUMÁRIO

O pré-sumário, como foi dito, servirá de roteiro de leitura. De posse da esquematização do trabalho em capítulos e subcapítulos, o pesquisador pode selecionar melhor as fontes bibliográficas e articular, de forma mais eficiente, os instrumentos e métodos de pesquisa indicados no projeto. Recomenda Mattar (2008, p. 186, grifos nossos) que o aluno redija um resumo para cada capítulo e subcapítulo, pois,

Assim, o que é inicialmente um sumário vai, pouco a pouco, se transformando no próprio trabalho escrito, já dividido e esquematizado em capítulos de partes distintas. A ideia é que o sumário seja continuamente reelaborado, conforme a evolução do trabalho. Uma de suas funções, portanto, acaba sendo a de documentar, selecionar e organizar o material consultado durante a pesquisa.

O autor supracitado indica quatro importantes utilidades do pré-sumário durante a pesquisa, as quais se transcrevem com algumas modificações (grifos e comentários de nossa autoria, em negrito, para diferenciá-los do discurso do autor transcrito):

a) *Citações e anotações*: quando, durante as leituras, o pesquisador identificar citações que imagina que possam fazer parte do seu texto final, poderá transcrevê-las diretamente para o capítulo ou subitem de seu sumário, já com as indicações bibliográficas (e deverá também incluir os dados completos do livro na bibliografia). Cabe insistir na importância da inserção, simultaneamente à citação, das referências, caso contrário, abre-se uma grande possibilidade de a citação desvincular-se de sua fonte de origem, que, muitas vezes acaba, numa fase

posterior do trabalho, demonstrando-se impossível de recuperar. Anotações podem ser introduzidas da mesma forma que as citações. **O aluno deve escolher algum sistema gráfico (grifo, itálico, sublinha, colchetes) ou simbólico (asterisco, letras do alfabeto, abreviaturas) para inserir seus comentários sem se correr o risco de confundi-los, posteriormente, com as ideias transcritas do autor.**

b) *Resumo de ideias*: resumos de trechos que pareçam interessantes ao autor / leitor, mas que não justifiquem uma citação podem também ser inseridos já diretamente no capítulo ou subitem apropriado do sumário, com as indicações bibliográficas e a informação de que se trata do resumo de uma passagem (de página tal a tal etc.).

c) *Comentários*: leituras acabam, muitas vezes, gerando interpretações ou comentários por parte do leitor já durante o próprio ato de leitura. Normalmente, a primeira leitura causa impressões e sensações mais fortes e distintas do que as leituras subsequentes do mesmo texto, e convém, então, registrar essas primeiras impressões. Esses comentários podem ser também inseridos de forma apropriada no sumário. **(Ver orientação em negrito na alínea “a”)**.

d) *Idéias próprias*: em vários momentos (seja em leituras, pesquisas, ou mesmo sem motivação aparente) surgem ideias que se mostram importantes para o texto que está sendo desenvolvido. O método do sumário permite que elas sejam também inseridas, na parte adequada do texto, para que não se percam em nossa mente. **Não se esqueça de diferenciar suas ideias, seu discurso autoral, daquilo que é transcrito da(s) obra(s) lida(s).**

**Fonte:** Adaptado de Mattar (2008, p.187).

Cabe ainda ressaltar que o sumário prévio, pré-sumário ou sumarização só será obrigatório quando o aluno cursar a disciplina TCC, geralmente prevista para o final da graduação. Tal se justifica para que o orientador específico tenha condições de avaliar o nível de conhecimento do aluno sobre o material do qual extraiu seu tema de pesquisa, bem como para orientar o aluno a aprimorar seu sumário a fim de delimitar melhor a lógica e o percurso da pesquisa.

Para a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa (MTP), fica ao arbítrio do professor da matéria a exigência da obrigatoriedade do pré-sumário como último elemento do projeto de pesquisa.

## 2 ESTRUTURA DO TCC

O TCC é a etapa posterior da pesquisa, o que implica dizer que é posterior à elaboração do projeto de pesquisa. Sem a realização do projeto de pesquisa o TCC torna-se um empreendimento permeado por falhas, por atrasos e por falta de direcionamento.

Condição para que o aluno cole grau, o TCC não deve ser visto apenas como uma atividade pró-forma, mas também como uma verdadeira chance de se adquirir e produzir conhecimento. Assim, evita-se reproduzir inconscientemente o que se “ouve” do professor ou o que se “copia” da lousa.

Estruturalmente, essa modalidade de trabalho acadêmico divide-se em elementos **pré-textuais, textuais e pós-textuais.**

### 2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais são formados pelas partes elencadas no quadro abaixo:

CAPA
LOMBADA (só para encadernação do trabalho em capa dura)
FOLHA DE ROSTO
FOLHA DE APROVAÇÃO
DEDICATÓRIA
AGRADECIMENTOS
EPIGRAFE
RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA
<i>ABSTRACT</i>

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (se houver mais de cinco ilustrações no desenvolvimento do texto) <sup>3</sup>
LISTA DE TABELAS (se houver mais de cinco tabelas no desenvolvimento do texto)
LISTA DE ABREVIATURAS (se houver mais de cinco abreviaturas no desenvolvimento do texto)
LISTA DE SIGLAS (se houver mais de cinco siglas no desenvolvimento do texto)
LISTA DE SÍMBOLOS (se houver mais de cinco siglas no desenvolvimento do texto)
SUMÁRIO
ERRATA (Opcional)

Para as normas da FACIC, todos esses elementos são OBRIGATÓRIOS, ainda que a NBR 14724 (2005, p. 3) consigne como opcionais os seguintes elementos: lombada, dedicatória, agradecimentos, epígrafe e todas as listas. No caso das listas de símbolo, tabelas etc., a **obrigatoriedade se faz quando houver mais de cinco elementos** (tabelas, símbolos, siglas etc.).

### 2.1.1 Capa

Na capa deve haver, na ordem apresentada, os seguintes elementos: nome da instituição, nome do autor do trabalho, título, subtítulo, se houver, local (cidade) e ano da entrega (do depósito). A capa dura deverá trazer a cor correspondente estabelecida para cada curso da FACIC (ver **ANEXO B – Orientações para encadernação em capa dura I**).

Os elementos constituintes da capa devem apresentar a seguinte formatação (ver **APÊNDICE C – Modelo de capa do TCC**):

---

<sup>3</sup> Cf. Lima (2008, p.24)

- a) **nome da Instituição**: centralizado, negrito, fonte 14, caixa alta (todas as letras em maiúsculas), espaço entrelinhas 1,5 (entre o nome da instituição e nome do autor do trabalho); Times New Roman ou Arial.
- b) **nome do autor do trabalho**: centralizado, negrito, fonte 14; caixa alta.
- c) **título**: centralizado, negrito, fonte 16, espaçamento entrelinhas 1,5; caixa alta.
- d) **subtítulo** (se houver): centralizado, negrito, fonte 14, caixa alta, separado do título por dois-pontos, logo abaixo do título, com espaçamento de 1,5.
- e) **local e ano da entrega**: centralizados, fonte 14, espaço entrelinhas 1,5.

### 2.1.2 Lombada

Elemento que deve constar somente na capa dura (ver **ANEXO C – Orientações para encadernação em capa dura II**). Para a defesa pública do TCC o aluno deverá depositar três (3) exemplares do TCC encadernado em espiral (**Obs:** É proibido entregar o trabalho grampeado ou afixado de outra maneira).

### 2.1.3 Folha de Rosto

Deve haver, na ordem apresentada, o nome do autor, título, subtítulo (se houver), natureza (trabalho acadêmico, dissertação, tese e outros), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros), nome da instituição a que é submetido, nome do orientador precedido de sua titulação, local (cidade), ano da entrega (do depósito).

Os elementos constituintes da folha de rosto devem apresentar a seguinte formatação (ver **APÊNDICE D – Modelo de folha de rosto do TCC**):

- a) **nome do autor do trabalho**: centralizado, negrito, fonte Arial ou Times New Roman<sup>4</sup>; tamanho14; caixa alta.
- b) **título**: centralizado, negrito, fonte 16, espaçamento entrelinhas 1,5; caixa alta.

---

<sup>4</sup> Todo o trabalho pode ser digitado em Arial ou Times New Roman. O importante é que, escolhida uma ou outra fonte, mantenha-se a uniformidade. A partir de agora, sempre que se fizer referência à fonte, será indicado apenas o seu tamanho, ficando subentendido o tipo da fonte.

c) **subtítulo** (se houver): centralizado, negrito, fonte 14, caixa alta, separado do título por dois-pontos, logo abaixo do título, com espaçamento de 1,5.

d) **texto indicativo da natureza do trabalho, do objetivo, do nome da instituição e do orientador responsável**: justificado, recuo de 7,5 da margem esquerda (lembre-se: margem esquerda: 3 cm; direita 2 cm; superior 3cm e inferior 2cm), fonte 12, espaço entrelinhas simples.

#### 2.1.4 Folha de Aprovação

Ver modelo e orientações para formatação da folha de aprovação no **APÊNDICE E – Modelo de folha de aprovação**.

#### 2.1.5 Dedicatória

A dedicatória deve ser **sucinta e objetiva, sem exageros sentimentais**. Ver modelo e orientações para formatação da Dedicatória no **APÊNDICE F – Modelo de dedicatória**.

#### 2.1.6 Agradecimentos

Elemento destinado aos agradecimentos a peçoas e instituições que contribuiram efetivamente para a pesquisa. Deve-se observar rigorosamente a seguinte ordem hierárquica: orientador específico, Instituição de Ensino (FACIC), instituições que contribuiram com a pesquisa, os demais professores da casa, familiares e afins. **Obs:** Se o aluno crer em Deus, pode-se agradecer-IQ primeiramente.

**Para cada pessoa ou entidade agradecida, indica-se, após vírgula, o motivo do agradecimento.**

Deve-se ainda atentar para a disposição dos parágrafos nos agradecimentos: para cada elemento agradecido, um parágrafo.

Quanto à formatação, ver **APÊNDICE G – Modelo de agradecimentos**.

O espaço entre um agradecimento e outro será duplo (dois espaços de 1,5) e entre os períodos de um mesmo agradecimento será de 1,5.

O corpo do texto dos agradecimentos é centralizado.

### 2.1.7 Epígrafe

É a folha onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria (SOBRENOME, ano e p.) relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. **Deve ser extraída da própria bibliografia utilizada para a pesquisa.** Ver **APÊNDICE H – Modelo de epígrafe.**

### 2.1.8 Resumo em Língua Vernácula

Elemento obrigatório que consiste na apresentação objetiva dos tópicos relevantes do texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. O resumo, redigido pelo próprio autor, compõe-se de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos.

Quanto à redação, o resumo não deve ser escrito na voz passiva (tem-se por tema, objetiva-se com o trabalho; mas sim: o tema da pesquisa é...; o trabalho tem por objetivo/o objetivo da pesquisa é...). A extensão do resumo vai de um mínimo de 100 ao máximo de 250 palavras.

Quanto ao conteúdo, o resumo deverá apresentar, sucintamente, **o tema**, o **objetivo geral** do trabalho, **a metodologia**, e **as principais conclusões** (síntese das constatações e propósitos alcançados pela pesquisa).

Após o resumo, devem aparecer as palavras-chave ou descritores. O número de palavras-chave vai de três (3) a sete (7). Inicia-se coma a palavra de significado mais amplo e conclui-se com a palavra de significado mais específico para o âmbito da pesquisa.

Quanto à formatação e ao modelo de resumo, ver **APÊNDICE I – Modelo de resumo.**

### 2.1.9 *Abstract*

É a versão do resumo para a língua inglesa. O aluno tem de ter em mente que versão de um texto para outra língua vai além da mera tradução, uma vez que a versão implica adaptação de sintaxe e estilo e não somente substituição de palavras. Não adianta, portanto, “traduzir” eletronicamente o resumo.

Quem não tiver domínio da língua inglesa deverá procurar ajuda de um profissional especializado. Ver **APÊNDICE J – Modelo de *abstract***.

### 2.1.10 Lista de Ilustrações

A NBR 14724 (2005, p.6) define por ilustrações “quadros, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos e outros”.

Para os fins deste Manual, o aluno deverá elaborar uma lista para cada tipo de informação, segundo a própria orientação da NBR 14724 (2005, p.4).

### 2.1.11 Lista de Siglas e Abreviaturas

Deve-se, também, redigir uma lista separada para as siglas e para as abreviaturas. Ver **APÊNDICE K – Modelo de Lista de Siglas**.

### 2.1.12 Lista de Símbolos

Deve-se, igualmente, indicar o significado dos símbolos utilizados no texto. Ver **APÊNDICE L – Modelo de lista de símbolos**.

### 2.1.13 Sumário

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) número (s) da(s) folha(s). Havendo mais de um volume, em cada um, deve constar o sumário completo do trabalho, conforme a NBR 6027:2003.

Uma linha pontilhada deve ser usada para ligar o nome da seção à folha correspondente.

Por seção entende-se subdivisão e, para trabalhos acadêmicos, é equivalente a capítulo. Por analogia, as subseções equivalem aos subcapítulos.

Todas as seções devem ser alinhadas à esquerda e separadas de seus respectivos títulos por um espaço, sendo todas alinhadas ao título da seção de maior índice numérico. Assim, se o sumário apresentar seção quaternária (maior índice numérico), os títulos das demais seções serão alinhados pelo título da seção quaternária.

Quanto à formatação do sumário, seguir o exemplo do próprio sumário deste Manual.

#### 2.1.14 Errata

Trata-se de uma lista que informa onde ocorrem erros no trabalho, com as devidas correções. Apresenta-se quase sempre em folha avulsa ou encartada, acrescida ao trabalho, quando necessário, depois de impresso. Ver **APÊNDICE M – Modelo de errata.**

#### 2.1.15 Três Observações Essenciais

O aluno deve estar atento para as seguintes recomendações:

- a) A capa do TCC, embora seja o primeiro elemento pré-textual, não deve ser contada nem numerada.
- b) Conta-se a partir da folha de rosto, porém somente receberá numeração a primeira página da introdução em diante. Constitui falha metodológica grave não numerar devidamente o trabalho.
- c) Deve haver uma distribuição harmoniosa entre os elementos constituintes dos elementos pré-textuais, isto é, deve-se primar pela **distribuição simétrica** e/ou **proporcional** entre esses elementos, zelando-se, assim, pela estética da apresentação do trabalho em sua inteireza.

## 2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais são a parte mais importante do TCC. São formados pela introdução, pelo desenvolvimento (capítulos e subcapítulos) e pela conclusão.

### 2.2.1 Introdução

Na introdução, deve haver uma **contextualização da pesquisa** e a **apresentação de todos os elementos contidos no projeto de pesquisa, exceto o cronograma e o pré-sumário. É erro comum e grave falha metodológica, no entanto, o aluno elencar o tema, o problema, as hipóteses e os demais elementos em forma de tópicos.** O estudante deve, ao contrário, mencionar tais elementos em **texto corrido**, isto é, inseri-los em uma progressão de parágrafos contínua, lógica e coerente.

A palavra INTRODUÇÃO deve vir no canto superior esquerdo da página e ser redigida em caixa alta e em negrito, com fonte Arial ou times New Roman, tamanho 12.

**Além dos elementos do projeto de pesquisa, a introdução deve conter parágrafos que descrevam a estrutura do trabalho, como o número e o conteúdo tratado dos capítulos, as considerações finais, as referências e os apêndices e anexos (se houver apêndices e anexos).** Veja abaixo o quadro descritivo dos elementos constituintes da introdução:

CONTEXTUALIZAÇÃO
TEMA
PROBLEMA
HIPÓTESES
OBJETIVO GERAL
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
JUSTIFICATIVA (social, científica e pessoal)
METODOLOGIA
REFERENCIAL TEÓRICO
DESCRIÇÃO ESTRUTURAL DO TRABALHO

Deve-se seguir essa ordem e, **para cada um desses elementos, é necessário que se escreva, pelo menos, um parágrafo.** Na justificativa, deverá haver, também, **um parágrafo para cada um dos aspectos de sua relevância** (social, científica e pessoal). Ver **ANEXO F – Exemplo de introdução de TCC.**

### 2.2.2 Desenvolvimento

Não se deve confundir a palavra **Desenvolvimento** com título de capítulo. O desenvolvimento, pelo contrário, é o conjunto formado pelos capítulos (seções) e subcapítulos (subseções) do TCC.

O texto do desenvolvimento deve obedecer à seguinte formatação:

- a) Margem superior e esquerda: 3cm
- b) Margem inferior e direita: 2cm
- c) Parágrafos: **sem espaço entre os parágrafos**; 1,5 de espaçamento entrelinhas e recuo de parágrafo de 1, 25.
- d) Os títulos e subtítulos devem seguir a formatação da numeração progressiva (ver 2.2.2.1), no tamanho 12 (Arial ou Times New Roman). Entre os títulos ou subtítulos e os parágrafos que os antecedem e que os sucedem, devem-se dar dois espaços de 1,5.
- e) Nos elementos textuais títulos e subtítulos devem ser alinhados à esquerda. O alinhamento do texto deve ser justificado.
- f) Para os títulos com indicativos numéricos, empregam-se algarismos arábicos, seguindo-se a sequência dos números inteiros a partir de 1.
- g) Os títulos que não recebem indicativo numérico são: errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referência, glossário, apêndice(s), anexo(s). Esses títulos devem ser **centralizados e grafados com a mesma fonte dos demais títulos, além de serem destacados por negrito.** A folha de aprovação, a dedicatória, a epígrafe e a folha de autorização para reprodução não recebem título nem indicativo numérico.
- h) Não se deve redigir os títulos das seções no final da folha e texto na folha seguinte. Não pode haver digitação de uma linha isolada no final ou início da folha;
- i) Não se separaram as ilustrações do texto que a elas se referem.



**Observe: Cada novo capítulo inicia-se em página independente**

## **2 INSTITUIÇÕES DO DIREITO ROMANO**

XX

XX etc.

### **2.2 HERANÇA DOS ETRUSCOS**

XX. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XX

XX etc.

XX

XX

### **2.3 ROMA REPUBLICANA E IMPERIAL**

XX

XX

XX etc.

#### **2.2.2.1 Divisão das partes do texto: numeração progressiva**

Seções equivalem a capítulos e subseções equivalem a subcapítulos. A NBR 6024 (2003, p. 2) disciplina a numeração progressiva. Transcrevem-se, com algumas adaptações (em negrito), as orientações que mais convêm a este Manual:

- a) São empregados algarismos arábicos na numeração. O indicativo de seção é alinhado na margem esquerda, precedendo o título, dele separado **por um espaço**.
- b) Deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária. Embora seja permitida a divisão quinária, **recomenda-se que o texto do TCC seja dividido até a seção quaternária. Um texto muito fragmentado pela divisão de seções perde a coesão entre suas partes, o que constitui grave erro redacional.**
- c) O indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1.
- d) O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do

assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções. Exemplo:

<b>Seção Primária</b>	<b>Seção Secundária</b>	<b>Seção Terciária</b>	<b>Seção Quaternária</b>	<b>Seção Quinária</b>
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1
.	.	.	.	.
.	.	.	.	.
.	.	.	.	.
8	8.1	8.1.1	8.1.1.1	8.1.1.1.1
9	9.1	9.1.1	9.1.1.1	9.1.1.1.1
10	10.1	10.1.1	10.1.1.1	10.1.1.1.1
11	11.1	11.1.1	11.1.1.1	11.1.1.1.1

**NOTA** - Na leitura oral, não se pronunciam os pontos. Exemplo: em 2.1.1, deve-se ler dois um, um.

e) Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título.

f) **Todas as seções devem conter um texto relacionado com elas. O não cumprimento desta regra constitui falha gravíssima de redação científica.**

g) **Os indicativos devem ser citados no texto de acordo com os seguintes exemplos:**

... na seção 4

... ver 2.2

... em 1.1.2.2, § 3º ou ... 3º parágrafo de 1.1.2.2

**OBSERVAÇÃO:** O item **g** é importante para a construção do discurso autoral. **O aluno não deve apenas citar outros autores. Ele também deve fazer referências às partes do trabalho.**

Quanto à formatação da numeração progressiva, A NBR 6024 (2003, p.2) consigna: “Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal e outro.”

Dessa maneira, para as recomendações adotadas neste Manual, **tanto para o sumário quanto para o corpo do texto**, a fonte, as seções (títulos) e subseções (subtítulos) serão formatadas da seguinte forma:

- a) Seção primária: Caixa alta e negrito.
- b) Seção secundária: Caixa alta sem negrito.
- c) Seção terciária: Caixa alta e caixa baixa, inclusive se apresentar subtítulo.
- d) Seção quaternária: Somente a primeira letra maiúscula, salvo se houver substantivo próprio.
- e) Seção quinária: Itálico e somente a primeira letra maiúscula, salvo se houver substantivo próprio. Veja exemplo:

**1 INICIAÇÃO AO MITO** (Caixa alta e negrito)

1.1 MITO E AS ÁREAS DO SABER ( Caixa alta sem negrito)

1.1.1 Mito e Religião (Caixa alta e baixa)

1.1.2.1 Crítica e crença (Só a primeira letra em maiúscula)

1.1.2.2 Crítica e crença na América e Europa (idem, substantivo próprio)

1.1.2.1.1 *Quando falha a ciência* (itálico e somente a primeira letra em maiúscula)

Vale lembrar que, **no corpo do texto, todas as seções serão separadas por dois espaços de 1,5 do texto que as antecede e do texto que as sucede**. Além disso, a fonte de todas as seções será Arial ou Times New Roman tamanho 12.

#### 2.2.2.2 Formatação de ilustrações e tabelas

Todos os tipos de ilustrações, conforme o exemplificado na subseção 2.1.10, ficarão o mais próximo possível do texto que as precede. Sua identificação ficará na parte inferior (da ilustração), em sua margem esquerda, precedida de palavra designativa (fotografia, desenho, fluxograma, figura organograma, quadro etc.) seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa, redigida de forma breve e clara, dispensando-se consulta ao texto para se saber do que se trata a ilustração. (NBR

14724, 2005, p.9). Se o texto explicativo da ilustração não couber em uma linha, utiliza-se espaço simples entre as linhas.

Logo abaixo à sua identificação, deve-se indicar a fonte de onde a ilustração proveio. Se for retirada da internet, deve-se indicar o nome do portal, o endereço eletrônico e a data de acesso (dia mês abreviado ano). Se for retirada de um livro ou revista, deve-se indicar da seguinte forma: Fonte: Pereira (2011, p. 336).

**A identificação da fonte, a legenda e o lugar de onde proveio a ilustração serão redigidos em Arial ou Times New Roman tamanho 10.**

**Quanto ao espaçamento da ilustração em relação ao texto que a precede e que a sucede, devem-se dar dois espaços de 1,5.**

Se a ilustração, com suas respectivas identificação, legenda e fonte, não couber na mesma folha cujo texto a precede, “deve-se dar sequência ao texto e apresentar a ilustração já referida, imediatamente na página seguinte.” (MÜLLER; CORNELSEN, p.23-24, 2007, grifo nosso). Veja exemplo de formatação de fotografia e figura na página seguinte:



Fotografia 1 – Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Primeira Faculdade de Direito do Estado de São Paulo, fundada em 11 de agosto de 1827, durante o reinado de D. Pedro I. **(Procure acrescentar, quando necessário, uma sucinta informação sobre a ilustração).**

Disponível em:

<[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b9/Faculdade\\_de\\_Direito\\_do\\_Largo\\_d\\_e\\_S%C3%A3o\\_Francisco.png](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b9/Faculdade_de_Direito_do_Largo_d_e_S%C3%A3o_Francisco.png)> Acesso em 31 jan. 2011.

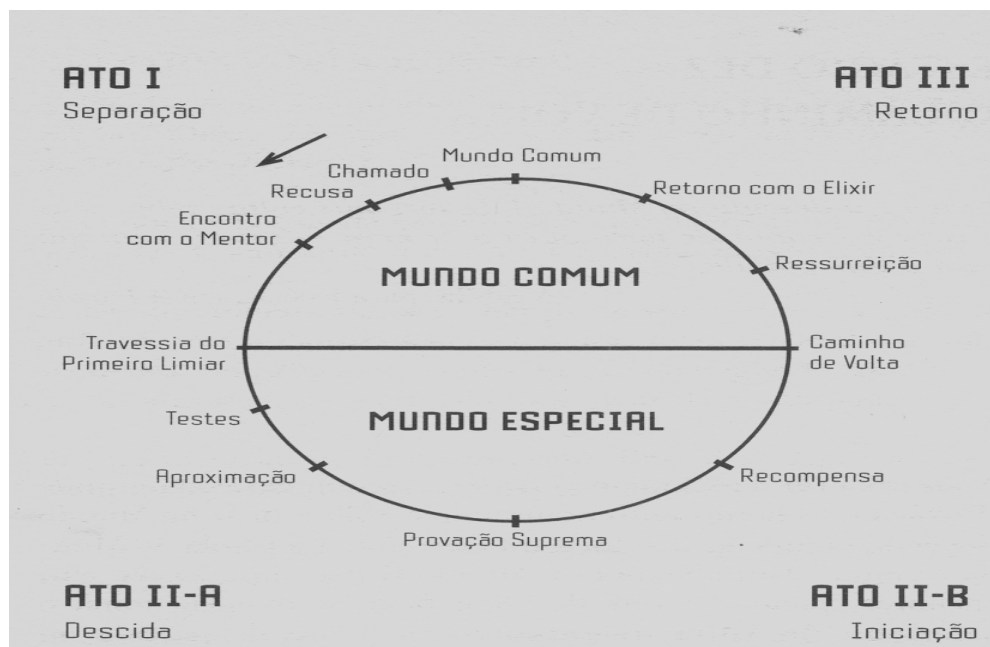


Figura 1 – Trajetória do herói mitológico, segundo o diagrama de Vogler.  
 Fonte: Vogler (1992, p. 258).

A formatação de tabelas segue as orientações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ao contrário das ilustrações, **o título precede a tabela**. A identificação da tabela é feita pela palavra Tabela, seguida de número (em algarismo arábico da sua ocorrência no trabalho). Assim como nos títulos de capítulos e subcapítulos não se põe ponto após o título de uma tabela. A fonte vem logo abaixo da tabela.<sup>5</sup>

As tabelas devem ter, no mínimo, dois traços horizontais para separar o cabeçalho e um terceiro para separar o rodapé. Suas laterais devem ser abertas:

Caso a tabela seja muito extensa, e não caiba em uma página, deve-se proceder da seguinte forma:

- a) cada página deve iniciar com o cabeçalho da tabela;

<sup>5</sup> Todas as orientações sobre formatação de tabelas foram extraídas, com mínimas adaptações, do livro de Acevedo e Nohara (2009, p. 137-139).

b) a primeira página, além do cabeçalho e dos números, deverá conter a palavra **continua**;

c) caso a tabela ocupe mais páginas, essas páginas (exceto a primeira e a última) deverão apresentar, no canto superior da tabela, alinhada à direita da página, a palavra **continuação**;

d) indicar na última página da tabela a palavra **conclusão**;

e) as palavras **continua**, **continuação** e **conclusão** são redigidas entre parênteses, sem negrito, no canto superior de cada cabeçalho que acompanha cada página da tabela.

f) o traço horizontal que separa a tabela do rodapé deve ser posicionado somente no final da tabela;

g) **as fontes e as notas devem ser redigidas somente no final da tabela.**

Veja o exemplo abaixo<sup>6</sup>

Tabela 1 Brasil: taxas anuais de inflação (dez./dez) – (medidas pelo Índice Geral de Preços – disponibilidade interna IGPI – DI)

(continua)

Anos	Taxas de Inflação (%)	Anos	Taxas de Inflação (%)
1948	8,3	1976	46,2
1949	12,2	1977	38,8
1950	12,4	1978	40,8
1951	11,9	1979	72,2

<sup>6</sup> Exemplo extraído e adaptado de Pinho e Vasconcellos (2006, p.317).

(continuação)

Anos	Taxas de Inflação (%)	Anos	Taxas de Inflação (%)
1952	12,9	1980	110,2
1953	20,8	1981	95,2
1954	25,6	1982	99,7
1955	12,4	1983	211,0
1956	24,4	1984	223,8
1957	7,0	1985	235,1
1958	24,3	1986	65,0
1959	39,5	1987	415,8
1960	30,5	1988	1.037,6
1961	47,7	1989	1.782,9
1962	51,3	1990	1.476,71
1963	81,3	1991	480,17
1964	91,9	1992	1.157,84
1965	34,5	1993	2.708,39
1966	38,8	1994	909,67
1967	24,3	1995	14,77
1968	25,4	1996	9,33
1969	20,2	1997	7,48
1970	19,3	1998	1,71
1971	19,5	1999	19,99
1972	15,8	2000	9,8
1973	15,5	2001	10,4
1974	34,6	2002	26,41
1975	29,4	2003	6,51
n	%	n	%

(conclusão)

Anos	Taxas de Inflação (%)	Anos	Taxas de Inflação (%)
.	.	.	.
.	.	.	.
.	.	.	.
n	%	n	%

As tabelas não devem ser utilizadas apenas para ocupar espaço nas páginas de um TCC. Elas devem ser utilizadas em consonância com a definição de sua função e de suas características: “[as tabelas] apresentam **informações tratadas estatisticamente**”. (NBR 14724, 2005, grifos nossos).

Assim, em decorrência da definição, as tabelas só têm razão de existir se transmitem informações relevantes e condizentes com a pesquisa. Essas **informações devem ser discutidas, comentadas e interpretadas pelo autor do trabalho acadêmico, e não simplesmente relegadas a um determinado espaço da página, sem outra função que não seja a de pura e simplesmente hipertrofiar (= vulgarmente “encher linguiça”) o texto a fim de se cumprir o mínimo de páginas exigido pela Instituição de Ensino**.

Acevedo e Nohara (2009, p.139) afirmam que o autor de um trabalho acadêmico deve se referir à tabela utilizando a palavra “Tabela” seguida pelo número de sua identificação. Ex:<sup>7</sup>

...de acordo com os dados da Tabela 4, o crescimento da...  
 ...tais constatações podem ser verificadas pela Tabela 7, cuja coluna do percentual de alunos ingressantes no ensino superior...  
 ... as exportações do país (Tabela 11) cresceram...

<sup>7</sup> Exemplo transcrito e adaptado de Acevedo e Nohara (2009, p.139)

Quando as tabelas forem muito extensas, elas devem constar nos anexos ou nos apêndices. Elas serão referenciadas no corpo do texto da seguinte forma: “Conforme os dados sobre a evasão escolar (ANEXO E, Tabela 6) os países...”

A referência aos dados contidos em tabelas, gráficos e quadros, bem como a interpretação de figuras por parte do autor do TCC constitui marcas de autoria (ver discurso autoral), o que valoriza o texto, fazendo com que o trabalho não se torne apenas um aglomerado de citações, ilustrações e tabelas sem nenhum esforço interpretativo do aluno-pesquisador.

### 2.2.2.3 Notas de rodapé

As notas de rodapé podem ser utilizadas para indicar as referências de um texto citado, quando temos o sistema numérico de referência (notas de referências) ou para explicar um termo e/ou remeter o leitor a determinada obra.

Quando se tem a necessidade de informar, esclarecer ou complementar o texto, sem que se interrompa o discurso no corpo do trabalho, lança-se mão da nota de rodapé explicativa. Esse tipo de recurso, todavia, só deve ser utilizado **quando a nota for muito relevante, a fim de não se sobrecarregar o trabalho acadêmico.**

Quando as notas de rodapé são utilizadas para fazer referências cruzadas, ou seja, para indicar outra(s) obra(s) em que um mesmo assunto é tratado, geralmente utiliza-se a abreviatura Cf. (=confronte ou confira) seguida do nome do autor, da data e da página (caso não se trate de referência da obra em sua totalidade). As obras indicadas em referências cruzadas deverão constar da lista de referências no final do trabalho. Veja o exemplo de uma referência cruzada:

---

<sup>41</sup> Cf. Lima (2008). Com essa obra, a autora Sandra Mara Moraes Lima faz a exegese da influência do compadre Quelemém de Góis, espírita kardecista, sobre Riobaldo, protagonista de **Grande sertão: veredas**.

**As notas de rodapé devem ser redigidas em espaço simples e com fonte Arial/Times New Roman 10. Entre uma nota e outra deve haver espaço duplo.**

#### 2.2.2.4 Discurso autoral, redação e correção de linguagem

Discurso autoral, em termos gerais, é a redação do aluno-pesquisador, é seu trabalho e esforço intelectual de conferir a seu TCC a marca de sua autoria. Consiste em confronto de textos citados, comentário sobre obras citadas, discussão de dados e de teorias, argumentação a favor da justificativa e relevância dos dados de pesquisa, reconhecimento de limitações do trabalho e sugestões para a realização de futuras pesquisas a partir da pesquisa em foco.

**Quando o aluno comenta um trecho de obra citada, vinculando-o à sua hipótese, a seu problema, a seus objetivos, ele estará produzindo discurso autoral.** Veja os exemplos extraídos de trechos da dissertação de Mestrado do autor do presente Manual:



Discurso autoral introdutório de citação

Não foram somente os indianos a pautar suas vidas em consonância com preceitos mitológicos expressos pelos grandes poemas e narrativas oriundos da tradição oral. Os gregos, os pais da Filosofia Ocidental, durante muito tempo, atribuíam um valor à **Iliada** e à **Odisseia** que transcendia ao âmbito estético. Os dois poemas de Homero influenciaram toda a vida civil e religiosa da Hélade, como pontua Carpeaux (1959) ao considerar a posição do lendário Homero como criador de um *cânon* fixo, ao qual, durante grande parte da história da Grécia, não se permitia acrescentar nada, proibindo-se qualquer tentativa de imitação das consagradas epopeias:



Citação

[...] As epopeias homéricas eram consideradas como *cânon* fixo, ao qual não era lícito acrescentar outras epopeias, de origem mais moderna. A *Iliada* e a *Odisseia* eram usadas, nas escolas gregas, como livros didáticos; não de maneira como nós outros fazemos ler aos meninos algumas grandes obras de poesia para educar-lhes o gosto literário; mas sim da maneira como se aprende de cor um catecismo. Para os antigos, Homero [...] era indiscutido: mas não como epopeia, e sim como Bíblia. Era um Código. Versos de Homero serviam para apoiar opiniões literárias, teses filosóficas, sentimentos religiosos, sentenças dos tribunais, moções políticas. Versos de Homero citaram-se nos discursos dos advogados e estadistas, como argumentos irrefutáveis. (CARPEAUX, 1959, p. 52)



Discurso autoral de comentário e interpretação da citação

Percebemos, pelas palavras de Carpeaux, o quanto o mito se espalhou não só para o que posteriormente estudaríamos como literatura, como também para o pensamento e, em consequência, para o *modus vivendi* de um povo imortalizado por suas conquistas nos campos da filosofia e das ciências, como a matemática, a astronomia, a biologia e a epistemologia. No entanto, foi no seio da própria civilização grega que o mito começou a afastar-se da religião e da história, por meio das concepções de Platão, Aristóteles e Evêmero.

A redação clara, correta e objetiva do relatório de pesquisa (TCC) também deve ser preocupação constante do aluno-pesquisador. Este, ao final de sua pesquisa, deverá realizar uma criteriosa revisão gramatical e redacional de seu trabalho, observando os seguintes aspectos:

- a) ortografia (conforme as modificações do **Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**, já em vigor desde 2009);
- b) regências verbal e nominal;
- c) concordâncias verbal e nominal;
- d) uso de pronomes e colocação de pronomes;
- e) construção dos períodos simples e compostos;
- f) emprego da crase;
- g) adequação vocabular e precisão conceitual dos termos empregados
- h) construção de parágrafos;
- i) coesão e coerência;
- j) digitação de acordo com as orientações metodológicas deste manual.

O TCC deve ser escrito de acordo com a **norma culta** da língua portuguesa. **Cabe ressaltar que a revisão gramatical e redacional é de inteira responsabilidade do aluno-pesquisador, não ficando o orientador específico nem o Coordenador de Monografias ou o professor de Métodos e Técnicas de Pesquisa responsáveis pela realização de tal tarefa.**

Além de conferir clareza e coerência ao texto, a revisão gramatical, redacional e metodológica são critérios de avaliação do TCC, tanto para a disciplina em que sua elaboração é cobrada quanto para a defesa pública perante a banca examinadora.

**O orientador específico poderá, inclusive, exigir que seus orientandos cuidem da revisão gramatical redacional e metodológica já desde o início das entregas parciais do TCC para sua avaliação.**

Além dos aspectos gramaticais, ao redigir um texto acadêmico, é necessário que o aluno esteja atento para as seguintes orientações:

- a) As afirmações contidas no desenvolvimento do texto não devem encerrar opiniões pessoais modalizadas sob as seguintes construções: **eu acho, eu penso, eu acredito, eu pressuponho**. *Todas as afirmações devem ter o respaldo dos materiais coletados, sejam esses primários (resultantes de pesquisas de campo e/ou documental realizadas) ou secundários (resultante de pesquisa bibliográfica), desde*

que devidamente indicadas as fontes e os referenciais teóricos que, em seu conjunto, dão forma e conteúdo ao quadro teórico.

b) O desenvolvimento é uma seção do TCC, mas não assume jamais a forma de título, como são os casos da introdução e da conclusão. Os conteúdos correspondentes ao desenvolvimento devem ser organizados em capítulos e subcapítulos. (veja os itens 1.10 e 1.11)

c) **Deve-se iniciar cada capítulo com a síntese do que o leitor encontrará naquela seção do desenvolvimento.** Para tanto, é indispensável precisar **o objetivo que o capítulo se compromete a atingir, a contribuição deste para o alcance do objetivo geral da pesquisa realizada e a indicação dos principais referenciais teóricos que embasarão o capítulo.** (=Indicação dos principais autores/obras). Veja exemplo do Prof. M.e Alexandre Gonçalves Pereira extraído do primeiro capítulo da monografia apresentada a um curso de especialização em Literatura:

O presente capítulo visa apresentar as considerações teóricas que fundamentam a análise do conto “A hora e vez de Augusto Matraga”.

Destacam-se os estudos sobre a personagem e sua relação com a linguagem e com a ficção, a fim de se verificarem as características qualificadoras do herói, além de se estudar como se estabelece, na narrativa em foco, a oposição entre protagonista e antagonista. Para o cumprimento de tais propósitos, são discutidas, também, abordagens teóricas sobre mito e iniciação.

A oposição entre antagonista e protagonista, assim como as suas caracterizações usuais, segue uma abordagem semiológica fundamentada nos postulados teóricos de Hamon (1976). Considera-se, também, a oposição entre personagens planas e redondas formulada por Forster (1998). Esses estudos auxiliam a esclarecer a aparente antinomia na compreensão de Nhô Augusto Estêves que, de fazendeiro cruel, passa a homem altruísta.

Ainda, neste capítulo, são examinados os estudos de Campbell (2005) sobre o mito e a trajetória do herói mitológico; Brandão (2004) e Chevalier (2005) sobre a iniciação em diferentes mitologias, bem como as obras de Sperber (1976) e Galvão (1978) acerca da relação da obra de Guimarães Rosa com o discurso mitológico.

d) Lembre-se de que não está escrevendo para leigos. Assim, **é recomendável a utilização de terminologia (jargão) apropriada à área explorada na pesquisa. Daí a necessidade da definição dos termos técnicos empregados na pesquisa** (Ver 1.6).

e) Seja rigoroso com as palavras, principalmente quando elas expressam conceito.

f) Racionalize o uso de parágrafos ao elaborar o texto. **Um parágrafo muito extenso tende a ser cansativo, pois não permite ao leitor a pausa necessária para alcançar maior entendimento dos conteúdos.** Da mesma forma, os parágrafos excessivamente curtos ganham um estilo telegráfico, por isso tendem a fragmentar demais as ideias, a enfraquecer os argumentos e a imprimir caráter superficial aos conteúdos. Assim, toda vez que der um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, mude de parágrafo.

g) **Não se deve concluir capítulo ou subcapítulos com itens ou citações, bem como não deverá haver seção sem texto correspondente. (Muita atenção para essa recomendação, pois sua não obediência levará a um relevante decréscimo da nota obtida).**

### 2.2.3 Conclusão

Como sugere o próprio nome, é a parte final do texto, “na qual se apresentam conclusões **correspondentes aos objetivos ou hipóteses**”. (NBR 14724, 2005, p.6, grifos nossos).

A palavra Conclusão **deve ser alinhada no canto superior esquerdo da página e redigida em caixa alta, com fonte tamanho 12, em negrito.**

Embora a NBR 14724 (2005, p.6) registre em nota que “É opcional apresentar os desdobramentos [da pesquisa] relativos à importância, síntese, encaminhamento e outros”, para as normas adotadas neste manual, deve haver na conclusão:

- a) retomada do problema e das hipóteses;
- b) retomada e confirmação do cumprimento dos objetivos gerais e específicos;
- c) indicação das limitações da pesquisa, devidamente justificadas;
- d) sugestão de futuras pesquisas a partir do recorte temático e do problema tratados (Ver **ANEXO G – Exemplo de Conclusão de TCC**).

## 2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais constituem-se de: **referências (obrigatório)**, **glossário** (opcional), **apêndices** (opcional) e **anexos** (opcional). A numeração das páginas dos elementos pós-textuais é contínua, isto é, numera-se a primeira página da introdução até a última página dos elementos pós-textuais.

### 2.3.1 Referências

O título REFERÊNCIAS deve vir redigido em negrito, fonte 12 e centralizado. Não se devem redigir “REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.” Entre o título e as referências, devem-se dar dois espaços de 1,5.

O aluno só deve constar nas referências, em ordem alfabética pelo último sobrenome do autor (ver capítulo 4 **REFERÊNCIAS**), as obras que foram realmente **citadas** no texto. Entende-se por obras tanto livros, como revistas, jornais, artigos disponíveis em meio eletrônico, leis etc.

**Constitui grave falha metodológica constar, nas referências, livros que não foram realmente citados. Por outro lado, é igualmente condenável o aluno citar obras e não constá-las nas referências. Caso ocorram tais erros, o trabalho pode ser apenado em alguns pontos.**

Müller e Cornelsen (2007, p.83-86) entendem que, embora não prevista pela NBR 17420: 2005, a **Bibliografia Consultada** também é um elemento pós-textual opcional. A diferença entre Referências e Bibliografia Consultada é que, nesta, também constam os livros que o aluno pesquisador leu para embasar sua pesquisa, porém não os citou, enquanto naquela só há menção aos livros realmente citados.

Para a FACIC, só poderá haver Bibliografia consultada, em página independente, após as referências, em monografias (trabalhos destinados a cursos de especialização), ficando **vedada sua elaboração para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

### 2.3.2 Glossário

Elemento opcional que vem após as referências. É utilizado sempre que houver necessidade de relacionar, **em ordem alfabética, palavras de uso restrito, como termos técnicos, regionalismos, arcaísmos etc.** Tais palavras devem ser seguidas de suas respectivas definições. Veja o exemplo constante neste Manual.

### 2.3.3 Apêndice

Elemento opcional que vêm **logo após as Referências ou ao Glossário.** Sua destinação é complementar os elementos textuais do trabalho com informações que, se fossem tratadas durante o desenvolvimento dos capítulos, fariam com que estes perdessem a unidade e/ou a coesão. O apêndice, diferentemente do anexo, é **produzido pelo próprio autor do trabalho.**

O apêndice pode conter ilustrações, gráficos, tabelas, transcrições de entrevistas realizadas em pesquisa de campo, análises minuciosas de documentos coletados em pesquisas documentais, fotos, fluxogramas, cópia dos instrumentos de coleta de dados, tais como formulários e questionários ou quaisquer outras informações que se destinem a complementar o trabalho.

Não há um limite para o número de apêndices, bem como para o número de anexos, deve-se, no entanto, restringi-los a um número suficiente para os propósitos do trabalho, pois Apêndices e Anexos não devem servir de subterfúgios para se “engrossar” o trabalho. Tal atitude denota falta de maturidade intelectual, quando não, falta de idoneidade científica, além de prejudicar sobremaneira a unidade da pesquisa.

Segundo Lima (2008, p.193), a pesquisa compara-se “a um processo jurídico, cujo conteúdo só terá validade/credibilidade na medida em que o autor reunir provas irrefutáveis e comprobatórias [...] para demonstrar/ fundamentar as conclusões formuladas”. Pode-se depreender, portanto, que **a presença de Anexos, Apêndices e citações só se justificam para compor a fundamentação teórica do TCC.**

Os apêndices são identificados por letras maiúsculas, em ordem alfabética, travessão e pelos respectivos títulos. Exemplo:

APÊNDICE A – Modelo de capa

APÊNDICE B – Modelo de introdução de capítulo de TCC

Se, excepcionalmente, esgotarem-se as letras do alfabeto, devem-se usar letras dobradas. (NBR 14724, 2005, p.7).

Quanto à apresentação e à disposição dos Apêndices e Anexos no trabalho, deve-se usar uma folha em branco, com o cabeçalho **APÊNDICE** ou **APÊNDICES** / **ANEXO** ou **ANEXOS** (Arial/Times New Roman; negrito; caixa alta; tamanho 12) **centrados no papel como divisória**. Após essa folha (que também é contada e numerada sequencialmente), inserir os apêndices ou os anexos, devidamente ordenados e titulados na mesma ordem em foram mencionados no texto.<sup>8</sup>

Cumpra ainda observar que, cada apêndice ou anexo inicia em páginas independentes, tal como deve ser para os capítulos de um TCC (ver subseção 2.2.2, alínea “j”).

#### 2.3.4 Anexo

Elemento opcional que possui a mesma função do apêndice, isto é, conter informações complementares ao trabalho não tratadas no corpo do texto, a fim de não lhe prejudicar a unidade. Os anexos, todavia, diferenciam-se dos apêndices no que diz respeito à autoria. Os anexos não são de autoria do autor do TCC, mas sim de autoria de terceiros.

Os anexos podem conter:

- a) documentos (contratos, certidões, declarações, termos de autorização, escrituras etc);
- b) transcrição de descrição de equipamentos, técnicas, procedimentos de uso de instrumentos tecnológicos etc.
- c) modelos de formulários ou impressos de ordem diversa;
- d) leis, decretos, portarias etc. (**Observação:** Constitui falha metodológica **gravíssima** a **transcrição integral** de leis ou equivalentes, ou mesmo de longas transcrições normativas no corpo do texto, isto é, em seu desenvolvimento).

---

<sup>8</sup> Cf. CORNELSEN e MÜLLER (2007, p. 88)

Quanto à disposição e à apresentação do(s) anexo(s), seguem-se as mesmas orientações concernentes aos apêndices.

### 3 REDAÇÃO DE CITAÇÕES

Citação é a “menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte” (NBR-10520, 2002, p.1). Pela definição da ABNT, conclui-se que citar é:

- a) Dar crédito ao autor da ideia utilizada;
- b) **Não cometer plágio** (apropriação de ideias e de discursos de outra pessoa)
- c) Revelar idoneidade e trabalho intelectual.

Além de dar credibilidade ao trabalho científico e de servir para a fundamentação e argumentação do discurso autoral, a citação também possui as funções de fornecer informações a respeito dos trabalhos desenvolvidos na área de pesquisa e de cotejar os posicionamentos teóricos convergentes e divergentes sobre o tema e o problema tratados no TCC.

O aluno pesquisador precisa ter uma postura crítica frente às citações. Não se deve fazer delas “colcha de retalhos”, muito menos utilizá-las como argumentos de autoridade irrefutáveis, sem a avaliação crítica do autor do TCC, que poderá concordar, discordar ou concordar parcialmente com aquilo que é citado. Deve-se, porém, ter em mente que, **para discordar de um autor citado é necessário que haja sólida fundamentação teórica e argumentação consistente.**

#### 3.1 CITAÇÃO DIRETA E INDIRETA

A **citação direta** é a transcrição ou cópia de um parágrafo, uma frase ou uma expressão, usando exatamente as mesmas palavras usadas pelo autor do trabalho consultado, ainda que estas palavras contenham erro gramatical ou conceitual.

Caso haja erro linguístico ou conceitual, deve ser redigida, entre colchetes, a expressão *sic* (= expressão latina que significa “assim mesmo no original”) imediatamente após o erro encontrado na citação direta.

**Exemplos:**

Em se tratando de citação direta, Sicrano<sup>9</sup> (1980, p.15) defende “seu utilização [sic] sempre”. (Erro linguístico).

De acordo com Beltrano (198, p. 312), “os povos primitivos enterravam seus mortos em direção do poente; assim a arqueologia comprova a orientação de tumbas orientadas a leste [sic].” (Erro conceitual: se os povos enterravam seus mortos em direção ao poente, suas tumbas deveriam ser orientadas em direção ao oeste).

Se o trecho citado diretamente for de até três linhas, repete-se palavra por palavra entre aspas duplas. Exemplo:

Como ilustração dessa postura frente aos mitos, destacamos o pensamento de Bernard le Bovier de Fontenelle (1657-1757) para quem “os oráculos pagãos não eram obra de demônios, mas resultado da vontade e da impostura dos governantes e sacerdotes” (JABOUILLE, 1986, p.76).

As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

**Exemplo:**

“Opondo-se ao logos, ‘como a fantasia à razão, como a palavra que narra à que demonstra’, *logos e mythos* são as duas metades da linguagem, duas funções igualmente fundamentais da vida e do espírito” (BRANDÃO, 2004, p. 13).

Caso a citação direta possua mais de três (3) linhas, deve ocupar parágrafo independente, com recuo de 4 cm da margem esquerda e fonte menor (tamanho 10), espaço simples entre as linhas, seguida da indicação da fonte consultada.

<sup>9</sup> Exemplo hipotético. Sempre que utilizarmos os pronomes indefinidos Fulano, Sicrano e Beltrano deve-se entender que as obras citadas como exemplo são hipotéticas, ou seja, foram inventadas a fim de cumprir com objetivos estritamente didáticos.

(AUTOR, ano e página). A citação deve ser separada do corpo do texto por duas linhas de espaço 1,5.

### Exemplo:

Corpo do texto= discurso autoral

Em termos estruturais, o monomito constitui-se de três grandes partes: separação, provas iniciáticas e retorno:

(dois espaços de 1,5)

O percurso padrão da aventura mitológica do herói é uma magnificação da fórmula representada nos rituais de passagem: separação-iniciação-retorno — que podem ser considerados a unidade nuclear do monomito. Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes (CAMPBELL, 2005, p.36).

(dois espaços de 1,5)

Dessa forma, os rituais de iniciação foram...

Corpo do texto= discurso autoral

**Citação indireta** ou **paráfrase** ocorre quando condensamos um trecho de um determinado autor ou quando reproduzimos suas ideias com nossas palavras. **Na citação indireta não ocorre aspas nem recuo de 4 cm da margem esquerda, ficando integrada ao corpo do texto, juntamente com os parágrafos do discurso autoral.**

O aluno-pesquisador deve se conscientizar de que redigir uma sequência de citações indiretas sem a análise crítica e o comentário dos trechos citados (ver conceito de discurso autoral) constitui erro gravíssimo, assim como redigir uma sequência de citações diretas, formando verdadeira “colcha de retalhos”.

Cumpra, pois, reforçar que a citação indireta **não dispensa o discurso autoral**, ou seja, **o discurso do pesquisador que analisa, interpreta, confronta, defende suas ideias e conclui seu raciocínio em relação ao que cita, direta ou indiretamente.**

NBR-10520 (2002, p. 2) afirma que “nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.” Para as normas metodológicas adotadas pela FACIC, contudo, **mesmo sendo indiretas, todas as citações devem conter a(s) página(s) consultada(s).** Em caso de arquivo em PDF, **indicar a página revelada no arquivo.**

### **Exemplo:**

Como vimos, em Eliade (1989, p.20-23), o mito, para os povos antigos, estava longe de ser uma invenção para o deleite das horas vagas; muito menos uma mentira — sentido ainda corrente para muitos leigos. Mas, não só para os povos primitivos, os eventos narrados sobre a origem do mundo, dos deuses, dos heróis e das cidades também passavam por verdades incontestáveis entre os povos em adiantados níveis civilizatórios. As grandes culturas, ainda que, para algumas, somente em estágios mais afastados na História, tinham suas mitologias a desempenhar importante papel na vida das sociedades, isto devido ao grau de sacralidade que possuíam em razão da crença de representarem fatos exemplares e ocorridos em tempos remotos.<sup>10</sup>

A citação indireta, também chamada de paráfrase ou de condensação, é um exercício de leitura e interpretação. **Quem não entende o que lê não está apto a citar indiretamente qualquer ideia, pois corre o risco de afirmar aquilo que o autor citado não afirmou.**

Elencamos algumas orientações para se redigir uma citação indireta:

- a) leia e releia o texto original até que seja capaz de reescrevê-lo com suas próprias palavras;
- b) não use aspas nas citações indiretas/paráfrases;
- c) anote os dados referentes à fonte: sobrenome do autor seguido do ano de publicação da obra e da página;
- d) não deixe de redigir alguns parágrafos ampliando, discutindo, confrontando a citação indireta realizada com outras citações ou com partes já escritas do TCC, sob pena de realizar a já mencionada “colcha de retalhos”, que só prejudicará seu texto, pois, segundo

<sup>10</sup> Exemplo retirado da dissertação de mestrado do autor. Todos os exemplos de citação e de discurso autoral que se referirem ao mito e à literatura igualmente foram retirados da mencionada dissertação devidamente referenciada no final deste Manual.

Nunes (2009, p. 126-127), é bastante frequente encontrarem-se trabalhos em que o aluno apresenta muitos posicionamentos de autores diversos, mas não defende sua opinião.

Veja como fica a citação indireta da alínea “d” sob forma de citação direta:

Não deixe de redigir alguns parágrafos ampliando, discutindo, confrontando a citação indireta realizada com outras citações ou com o trabalho (TCC) em si, sob pena de realizar a já mencionada “colcha de retalhos” que só prejudicará seu texto, pois

(dois espaços de 1,5)

O trabalho monográfico é pessoal, e essa personalidade deve aparecer no texto. É muito comum encontrarem-se monografias nas quais o estudante apresenta uma série de posições de diferentes autores a respeito do tema e/ou problema investigado, mas não dá sua opinião a respeito. É um erro (NUNES, 2009, p.126-127).

(dois espaços de 1,5)

Dois são os sistemas de apresentação das citações, independentemente de serem elas diretas ou indiretas. Esses sistemas são o numérico e o autor-data<sup>11</sup>.

Para as normas adotadas pela FACIC somente será permitido o sistema autor-data, que consiste em indicar a fonte citada “pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s), [...] separados por vírgula e entre parênteses” (NBR 10520, 2002, p.4).

### 3.1.1 Citações Fora e Dentro dos Parênteses

Quando o **sobrenome do autor fizer parte da frase**, ele **ficará fora dos parênteses**, tendo somente **a primeira letra maiúscula**:

<sup>11</sup> Cf. **NBR 10520:2002** Informação e documentação: apresentação de citações em documentos, item 6.2, p.4, acerca das disposições pertinentes ao sistema numérico.

Em se tratando do mito, Frye (1973, p. 108) o considerava como uma “união entre ritual e sonho numa forma de comunicação verbal”.

Quando o sobrenome do autor **não fizer parte da frase**, ele ficará **dentro dos parênteses**, tendo todas **as suas letras maiúsculas**:

A terceira fase do Modernismo, iniciada com o fim da Segunda Guerra, “assiste a um apuramento formal cada vez mais preciso, a um esforço de recuperação disciplinar”. (COUTINHO, 1972, p.279).

**Essas recomendações tanto valem para as citações diretas quanto para as citações indiretas.**

### 3.1.2 Pontuação em Citações Diretas<sup>12</sup>

O ponto em citação direta de até três linhas fica no final da frase, portanto, **depois do sinal de aspas**, se ela **iniciou com letra minúscula**. Ex:

Em se tratando do mito, Frye (1973, p. 108) o considerava como uma “*união entre ritual e sonho numa forma de comunicação verbal*”.

**Se a citação vem após dois-pontos e começa com letra maiúscula, o ponto final fica antes das aspas finais**. Exemplo:

De acordo com Hollis (2005, p. 10): “Um mitologema é um elemento ou tema isolado, em qualquer mito. Os temas da ascensão ou declínio são mitologemas.”

<sup>12</sup> Toda essa subseção foi transcrita, com poucas alterações de redação, da obra de Medeiros (2003, p.192).

### 3.1.3 Grifos em Citações

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão **grifo nosso**, entre parênteses, após a chamada da citação, ou **grifo do autor**, caso o destaque já faça parte da obra consultada. Ex:

Dentre os teóricos românticos do mito, destaca-se o nome Friedrich Wilhem Schelling (1775-1854). Em sua **Filosofia da Mitologia**, “considera o mito como **a religião natural do gênero humano**, o meio da revelação do Absoluto.” (JABOUILLE, 1986, p.78, grifo nosso).

“Desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial” (CANDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

OBS: Grifo de CANDIDO, ou seja, do autor citado.

### 3.1.4 Supressões, Interpolações e Comentários

Devem ser indicadas as supressões (de trechos citados), interpolações (acréscimos), comentários (no interior da citação) e ênfase do seguinte modo:

- a) supressões: [...]
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: [ ]
- c) ênfase ou destaque: negrito (ver 3.1.3)

As supressões, como o próprio nome indica, são “recortes”, racionalmente realizados no trecho citado, a fim de conferir-lhe mais pontualidade e concisão. A supressão não deve prejudicar o sentido do texto citado. Exemplo:

Este modelo foi batizado como monomito, pois, acreditando haver uma só mitologia, o autor [...] estava convencido de que temas comuns, ou arquétipos, em nossas histórias e imagens sacras, transcendiam as variações ou convenções culturais. Além disso, acreditava que a revisão dessas imagens primitivas em

mitologia, como o herói, a morte e a ressurreição, o parto da Virgem Maria e a terra prometida – os aspectos universais da alma, as memórias de sangue – pode revelar nossas raízes psicológicas comuns, sendo mesmo capaz de nos mostrar, [...] como é que a alma se observa (COUSINEAU, 1994, p. 11-12).

Quando se deseja suprimir um ou mais parágrafos, deve-se utilizar uma linha pontilhada. Exemplo:

Pereira (2009, p. 129) desta a ancestralidade do monomito bem como seu caráter simbólico:

Evidenciando o simbolismo iniciático da aventura mítica, o modelo de Campbell é esclarecedor quanto à relação entre ritos de iniciação e formas ancestrais de narrativas. Assim, dragões, ogros e outros desafios interpostos aos heróis dos mitos e dos contos maravilhosos nascem da figurativização das provas iniciáticas tribais de remotíssimas eras.

.....  
.....

Assim, o monomito não só é um diagrama que expõe as constâncias narrativas das grandes passagens da biografia do herói, como também serve de paradigma para entendermos o significado transcendental da aventura heroica. Mais do que uma fábula para entretenimento, essa aventura narrada sob as mais diversas roupagens caracterizadoras de seus protagonistas, em essência, era concebida como uma mensagem sobre o desenvolvimento do potencial divino daquele que se propõe a aventurar-se em um mundo desconhecido em busca do autoconhecimento advindo do sacrifício em favor da comunidade.

Afirma Medeiros (2003, p.191) que não há necessidade de indicar supressão inicial nem final, pois **a supressão de um texto só pode ocorrer depois de iniciada a citação. São, portanto, errados os seguintes exemplos:**

O grande escritor mineiro operou a renovação da abúlica narrativa “regionalista” tradicional, elevando o sertão mineiro à categoria do universal, por expressar toda a epicidade e a poeticidade do homem sertanejo [...]. (ONOFRIO, 2004, p.442).  
**Supressão final.**

[...] já está latente na forma dos sucessos, conflitos, acontecimentos trágicos ou cômicos, que servem de matéria às novelas de *Sagarana*. (NUNES, 1969, p.1478).  
**Supressão inicial.**

No exemplo acima, deve-se iniciar a citação por letra maiúscula.

As interpolações, também marcadas por colchetes, destinam-se a inserir o discurso do autor do TCC no âmago do discurso citado, atendendo aos imperativos de esclarecimentos e comentários.

Exemplo:

Ao longo das gerações, o folclore teria envolvido os feitos das personagens históricas, gerando, em torno delas, uma aura mítica:

Interpolação exemplificando e esclarecendo que o trecho “Todas estas divindades” refere-se aos deuses gregos



Todas estas divindades [Zeus, Apolo, Urano, Ares etc] eram apresentadas como seres humanos: Zeus, por exemplo, seria um rei que teria, ainda em vida, instituído o próprio culto, que permaneceu para além da morte. Os deuses surgem, assim, como homens poderosos e distintos — reis, conquistadores, filósofos — a quem, após a sua morte, os outros homens, vulgares, chamam deuses e, por admiração, terror ou reconhecimento, atribuem imortalidade. (JABOUILLE, 1986, p.62)

### 3.1.5 Início de Citação Direta com Letras Maiúsculas e Minúsculas<sup>13</sup>

A frase, ainda que no original, inicia-se com letra maiúscula, ao ser citada, **se aparece em continuação a um pensamento**, deve ser grafada com minúscula. Ex:

Vieira (200, p. 36) afirma que “a funda de Davi derrubou o Gigante, mas não o derrubou com o estalo, senão com a pedra”.

No original, porque está no início de uma frase, está grafado: “A funda de Davi...”

Adaptação contrária também pode ocorrer: vir em minúscula no texto original e maiúscula na transcrição:

Escreveu Vieira (2000, p. 37): “Para falar ao coração são necessárias obras.”

No original, a preposição “para”, porque vem depois de ponto-e-vírgula, está em letra inicial minúscula.

### 3.1.6 Indicação de Autoria no Sistema Autor-Data

FORA DOS PARÊNTESES	DENTRO DOS PARÊNTESES
<b>1 Autor:</b> Segundo Moraes (1993, p.10)	<b>1 Autor:</b> (MORAES, 1999, p. 1)
<b>2 Autores:</b> Segundo Moraes e Souza (1997, p.12-14)	<b>2 Autores:</b> (MORAES; SOUZA, 1997, p. 14)
<b>3 Autores:</b> Dudziak, Gabriel e Villela (2000,	<b>3 Autores:</b> (DUDZIAK; GABRIEL; VILLELA,

<sup>13</sup> Esta subseção foi transcrita *ipsis litteris* de Medeiros (2003, p. 194).

p.17-20)	2000, p.58)
<b>Mais de três autores:</b> Belkin <i>et al.</i> (1982, p. 76-77)	<b>Mais de três autores:</b> (BELKIN <i>et al.</i> , 2002, p.12-13)
<b>Entrada pelo título:</b> O desenvolvimento... (1998, p.121)	<b>Entrada pelo título:</b> (O DESENVOLVIMENTO..., 2002, p.49)
<b>Entidades:</b> Comissão das Comunidades Europeias (2002, p. 56).	<b>Entidades:</b> (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 2002, p.4).

### 3.1.7 Citação de Citação

Também denominada citação triangulada, é a citação de um texto a que tivemos acesso a partir de outro documento. Acrescenta-se a expressão latina “*apud*” (=citado por) antes do autor em que realmente encontramos a citação utilizada. **As citações de terceiros não constarão nas Referências.** Exemplo:

Leedy (1988 *apud* RICHARDSON, 1991, p. 417) compartilha deste ponto de vista ao afirmar que “os estudantes estão enganados quando acreditam que eles estão fazendo pesquisa, quando de fato eles estão apenas transferindo informação factual”.

#### **Na lista de referências:**

Faz-se a referência do documento consultado e não ao documento que contém a citação de segunda mão):

RICHARDSON, Jean. *Even high school students can do real research. Catholic Library World*, p. 414-418, *may/jun.* 1991

Veja exemplo de citação triangulada indireta, a partir de uma situação hipotética:

O aluno-pesquisador não deve fazer da citação uma máscara de pseudoerudição, muito menos uma “colcha de retalhos”, menos ainda uma máscara a favor do plágio, quando ele omite o número da página citada sob a alegação de ser uma citação indireta, pois a NBR-10520 consigna o uso facultativo da indicação da(s) página(s) em tais casos (PEREIRA, 2013, p. 7 apud GONÇALVES, 2015, p.333).

**Nas referências:**

GONÇALVES, Alexandre. **Da citação ao discurso autoral**. 17. ed. São Paulo: Paideia, 2017.

**OBSERVAÇÃO:** Deve-se, somente, fazer uso desse tipo de citação (citação de segunda mão), quando houver **real impossibilidade de consulta do texto citado**.

### 3.1.8 Obra sem Indicação de Autoria

Quando não há o nome do autor ou da instituição responsável, cita-se pela primeira palavra do título, seguida de reticências, da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, separados por vírgula e entre parênteses. Exemplo<sup>14</sup>:

**No texto:**

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade.” (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

**Na lista de referências:**

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

Se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte. Exemplo:

<sup>14</sup> Os exemplos dessa seção foram transcritos da NBR 10520 (2002, p.5).

**No texto:**

E eles disseram ‘globalização’, e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade (A FLOR..., 1995, p. 4).

**Na lista de referências:**

A FLOR Prometida. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 4, 2 abr. 1995.

## 3.1.9 Citação de Trecho Traduzido

Para trechos traduzidos de outras línguas, a NBR-10520 (2002, p.3, grifo nosso) preconiza: “Deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão **tradução nossa**, entre parênteses.” Exemplo:

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado.” (RAHNER, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

**ATENÇÃO:** Após a citação traduzida, deve-se transcrever, em nota de rodapé, o trecho traduzido na língua original.

## 3.1.10 Livros de um Mesmo Autor e Editados em um Mesmo Ano

Devem-se acrescentar letras minúsculas em ordem alfabética após a data.

**Exemplo:**

Os mitos e os símbolos arquetípicos organizam-se de três formas na literatura:

Primeiro há o mito não deslocado, que geralmente se preocupa com deuses e demônios, e que toma forma de dois mundos contrastantes de total identificação metafórica, um desejável e outro indesejável [...]. Segundo, temos a tendência geral que chamamos de romanesca, a tendência de sugerir padrões míticos implícitos num mundo mais estreitamente associado com a experiência humana. Terceiro, temos a tendência do “realismo” [...], de descarregar a ênfase no conteúdo e na representação em vez de descarregá-la na forma da estória. (FRYE, 1973a, p.141).

Em se tratando do mito, Frye (1973b, p. 108) o considerava como uma “união entre ritual e sonho numa forma de comunicação verbal”.

**Nas referências:**

FRYE, Northrop. **Anatomia da Crítica**. Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973a.

\_\_\_\_\_. **O Caminho Crítico**. Tradução: Antonio Arnoni Prado. São Paulo: Perspectiva, 1973b.

### 3.1.11 Autores com Sobrenomes cujas Primeiras Letras Coincidem<sup>15</sup>

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso. Exemplos:

(BARBOSA, C., 1958, p. 15)	(BARBOSA, Cássio, 1995, p. 216)
(BARBOSA, O., 1959, p.17)	(BARBOSA, Celso, 1965, p. 108)

### 3.1.12 Informação Verbal

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, aulas, debates, comunicações, vídeos, programas de televisão, programas radiofônicos etc.), indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé. É necessário que os dados completos da informação verbal também figurem na lista de Referências (ver regras para as referências de informação verbal e programas radiofônicos e televisivos no item 4.2.5)

<sup>15</sup> Esta seção foi transcrita com poucas adaptações da NBR 10520 (2002, p.3)

O consagrado professor de Oratória, Reinaldo Polito, afirma que o medo de falar em público é inevitável e todos o possuem. No entanto, para controlá-lo são necessárias quatro condições básicas: conhecimento do assunto, organização das ideias, autoconhecimento e experiência de se falar em público (informação verbal)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Reinaldo Polito - [www.polito.com.br](http://www.polito.com.br) - Oratória - Vença o medo de falar em público - Dica 2. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ywJw8hjzTig>>. Acesso em: 4 out. 2010.

**OBSERVAÇÃO:** Notas de aulas e apostilas não devem ser citadas. As informações verbais devem ser selecionadas de acordo com as credenciais do autor (palestrante, professor, entrevistado, especialista etc.) e da idoneidade dos programas de televisão (documentários e noticiários reconhecidamente idôneos para veicularem as informações transmitidas).

### 3.1.13 Citação de Fontes Eletrônicas

**Procede-se da mesma forma com as fontes impressas. O que vai mudar é o registro dessas citações nas Referências (ver capítulo 4).** Assim, indica-se, no texto, **o autor ou título do documento** (quando não houver autoria), a **data de publicação** e a **página**.

Nas referências de documentos eletrônicos, acrescentam-se as informações do endereço eletrônico e a data de acesso ao documento. Exemplo:

Segundo Hoffmann e Leone (2004, p.36), “a partir da década de 1970, intensificou-se a participação das mulheres na atividade econômica, em um contexto de expansão da economia com acelerado processo de industrialização e urbanização”.

**Nas referências:**

Hoffmann, Rodolfo; Leone, Eugênia Trancoso. **Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002.**

Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/novaeconomia/sumarios/v14n2/140202.pdf>>.

Acesso em: 4 out. 2010.

### 3.1.14 Citação de Fontes Jurídicas

Entende-se por fontes jurídicas, em sentido amplo, as leis, os decretos e as jurisprudências. Seguem algumas orientações quanto à citação dessas fontes:

a) Quando forem diretas, serão precedidas da expressão em itálico “*in verbis*”. Ex:

O art. 14 do Código de Defesa do Consumidor dispõe, *in verbis*:

Art, 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.

b) Quando for paráfrase, deve-se fazer referência à norma jurídica (seu título, número etc.) e/ou parágrafo, artigo, inciso, alínea. Ex:

Com a aprovação do Código de Defesa do Consumidor (Lei n. 8.78/90) o prestador de serviços passou a ser responsável pelos danos que os defeitos dos serviços ocasionarem (art. 14). Tal responsabilidade é objetiva, isto é, independe de apuração de culpa.

c) Se for citada norma jurídica amplamente conhecida, basta utilizar seu nome (Constituição Federal (CF/88), Código Civil Brasileiro, Código Penal etc.

O art. 184 do Código Penal prevê pena de detenção de três meses a um ano ou multa, para quem violar direitos autorais.

d) Segundo Nunes (2009, p.121), quando se quiser indicar lei estadual ou municipal, “deve-se escrever ‘Lei Estadual n. ...’; ‘Lei Municipal n. ...’

e) Ainda sob orientação do eminente professor Nunes (2009, p. 121), “em relação aos outros tipos de normas, é preciso indicar seus títulos: ‘Medida Provisória n. ...’, ‘Decreto n. ...’ etc.

f) Não se deve transcrever a norma inteira no corpo do trabalho, nem longos trechos de normas, deixando-os para os anexos. (Ver seção 2.3.4, alínea “d”).

### 3.1.15 Citação da Bíblia e de Poemas<sup>16</sup>

A citação da Bíblia é feita pelo nome do livro da Bíblia seguido de vírgula, em seguida o capítulo, dois-pontos e o versículo. Exemplo:

E ele lhes disse: Sem dúvida me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo: faze também aqui na tua pátria tudo que ouvimos ter sido feito em Capharnaum. E disse: Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua pátria. Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se cerrou por três anos e seis meses, de sorte que em toda a terra houve grande fome. (LUCAS, 4: 23-25)

<sup>16</sup> Essa seção foi transcrita com poucas alterações de Salomon (2004, p. 400 e 406)

Quanto à citação de poemas, deve-se alocar o trecho citado em parágrafo independente, com espaço simples entre os versos e um espaço simples em branco entre as estrofes, a quatro centímetros da margem esquerda, ainda que seja um único verso, utilizando-se de fonte Times New Roman ou Arial tamanho 10. Para suprimir versos ou estrofes, utiliza-se linha pontilhada. Exemplo:

<p><b>Romance XXXIV ou De Joaquim Silvério</b></p> <p>Melhor negócio que Judas fazes tu, Joaquim Silvério: que ele traiu Jesus Cristo, tu trais um simples Alferes .....</p> <p>Melhor negócio que Judas fazes tu, Joaquim Silvério! Pois ele encontra remorso, coisa que não te acomete. Ele topa uma figueira, Tu calmamente envelheces, ..... (Pelos caminhos do mundo Nenhum destino se perde: Há o grande sonho dos homens, e a surda força dos vermes) (MEIRELES, 1967, p.529-530)</p>
--

### 3.2 ESTILOS DE CITAÇÃO

Elencam-se algumas formas de se iniciar uma citação. É importante ressaltar que, quanto mais diversificados forem os estilos de redação de uma citação, melhor o TCC será redigido, pois se evitará a monotonia do “segundo fulano / de acordo com sicrano”. Observe, portanto, algumas formas de se iniciar uma citação

#### a) Citação simples:

<p>Segundo/conforme/de acordo com/ em consonância com o pensamento de Pereira (ano, p.) “.....”</p> <p>Como afirma/esclarece/ensina/postula Pereira (ano, p.): “....”</p>
---

#### b) Citação com ênfase

Pereira (ano, p.) observa com razão...

Quem diz é o próprio Pereira (ano, p.): “....”

Pereira (ano, p.) esclarece, muito oportunamente, que...

#### c) **Citação compartilhada**

Fazemos nossas as palavras de Pereira (ano, p.) ao afirmarmos que....

Consideramos como Pereira (ano, p.) que “...”

Citação de concordância

Assim também pensa Fulano (ano, p.), para quem “...”

Da mesma opinião é Beltrano (ano, p.) que considera “...”

#### d) **Citação longa e justificada**

Embora a citação de Pereira seja longa, é importante, pois suas palavras traduzem o conceito de mito melhor do que qualquer paráfrase:

#### e) **Citação adicional**

A essas considerações sobre mito, acrescenta Eliade (ano, p.) mais algumas características dessa ancestral forma de narrativa:

### 3.3 RECOMENDAÇÕES FINAIS

1) Não inserir citação sem antes escrever uma frase introdutória. Exemplo:

A partir da obra **Sagarana**, livro de estréia de Guimarães Rosa, publicado em 1946, o estilo de seu autor assume a função de um novo modelo para a periodização da literatura brasileira, pois

A experiência estética de Guimarães Rosa e, em parte, a de Clarice Lispector, entendem renovar por dentro o ato de escrever ficção. [...] Simplesmente, nestes criadores há uma fortíssima vontade-de-estilo que os impele à produção de *objetos de linguagem* a que buscam dar a maior autonomia possível; nos mestres regionalistas ou intimistas, a independência do fato estético será antes um efeito de uma feliz disposição do que uma escolha consciente, vigilante. (BOSI, 1999, p. 394)

2) Não escrever só a citação, sem qualquer comentário posterior. Muito menos escrever uma sequência de citações (colcha de retalhos). Exemplo:

Max Müller, estudioso comparatista dos mitos, postulava que todos os mitos surgiam do esquecimento do referente original, passando o signo a assumir um contexto desvinculado daquele primeiro em que foi utilizado:

A mitologia seria, assim, uma consequência de um defeito de linguagem, sendo a marca paronímia causadora de ambigüidade. Os conceitos científicos elaborados pelos homens dos primeiros tempos foram designados por vocábulos e relações de natureza pessoal devido à falta de termos técnicos, do mesmo modo que as relações lógicas foram traduzidas em imagens materiais. Em vez de, por exemplo, dizerem que o Sol segue a aurora, diziam, metaforicamente, que o sol abraça a aurora e, assim, nasceu o mito dos amores de Apolo e Dafne. (JABOUILLE, 1986, p.81).

Para os comparatistas, o mito era visto como “uma doença da linguagem”. Outra inferência lógica de suas posições é que os deuses eram personificações de fenômenos naturais.

3) **Não mude de assunto sem antes discutir a citação.**

4) **Nunca encerrar um capítulo, item, subitem ou mesmo assunto, com uma citação, mas sim com uma síntese do que foi tratado neste tópico.**

5) Não deve haver nem muitas nem poucas citações. As citações não devem exceder o discurso autoral.

6) Deve haver, pelo menos, uma **citação direta** para cada página do desenvolvimento do TCC. Atenção para essa recomendação, pois será critério relevante para aferição de pontos na correção do trabalho.

7) Não se deve citar:

a) Informações de **conhecimento geral** ou **óbvias**. Exemplo:

O conhecimento de informática é imprescindível à vida acadêmica. No Brasil há muita corrupção. O plágio e a fraude não são atitudes toleradas em um estudante, muito menos em um profissional. As ONGs pertencem ao chamado Terceiro Setor. A promulgação da Constituição Federal de 1988 foi a principal conquista para a luta pela redemocratização do país. O senso comum difere da ciência etc.

- b) **Livros religiosos:** o argumento religioso não fundamenta trabalho científico. A citação de livros religiosos justifica-se a menos de que se trate de um trabalho cujo tema é este ou aquele sistema religioso, ou como determinado ordenamento jurídico derivou dos grandes sistemas religiosos, ou, ainda, uma abordagem que situe os livros religiosos como objetos de estudos científicos, e não como fontes de argumento de autoridade fundadores do conhecimento religioso.
- c) **Livros de autoajuda:** tais livros carecem de apoio da comunidade científica em razão da superficialidade de sua fundamentação teórica e da subjetividade de seus argumentos.
- d) **Wikipédia:** por tratar-se de uma enciclopédia livre.
- e) **Livros didáticos e enciclopédias de ensino médio:** lembre-se de que você está no Ensino Superior.

Apesar de todas as recomendações e orientações normativas desenvolvidas neste capítulo, o aluno-pesquisador deve ter sempre em mente que citar uma obra é um exercício de inteligência, pois envolve compreensão, escolha, concordância e discordância com o que é citado. Deve ainda ter em mente que “ler é retomar a reflexão de outrem como matéria-prima de nossa própria reflexão” (CHAUÍ apud LIMA, 2008, p.46).

## 4 NORMAS PARA REFERÊNCIAS

As referências constituem elemento pós-textual obrigatório do TCC e definem-se como um conjunto **padronizado de elementos descritivos retirados de um documento a fim de permitir sua identificação**. As regras para a maioria dos casos de referências encontram-se consignadas pela NBR 6023: 2002.

As referências possuem as funções de:

- a) dar continuidade à pesquisa;
- b) permitir ao leitor reconhecer e localizar as obras citadas pelo pesquisador. (Conste, **nas referências**, apenas as **obras realmente citadas**).
- c) **preservar os direitos autorais: um texto científico sem as devidas referências e citações incorre em plágio.**
- d) conferir seriedade e cunho científico à produção intelectual.

**Observação:** todas as citações realizadas em seu trabalho serão conferidas com as citações. **Caso haja citações não referenciadas ou referências sem citação correspondente, o trabalho sofrerá decréscimo de nota, por tal fato constituir grave falha metodológica.**

### 4.1 LOCALIZAÇÃO E REDAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

- a) As REFERÊNCIAS vêm depois da CONCLUSÃO.
- b) Elas recebem numeração contínua.
- c) Entre o título REFERÊNCIAS e a primeira referência, dar dois espaços de 1,5.
- d) Redigir somente REFERÊNCIAS (em caixa alta e negrito), centralizado, Times New Roman ou Arial 14. Não redija ~~REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS~~
- e) Dar espaço simples entre os elementos de uma referência e espaço duplo entre uma referência e outra.
- f) **As referências devem estar em ordem alfabética. (Atenção para essa regra).**
- g) **As referências são alinhadas à esquerda. (Atenção para essa regra).**

h) Elas começam com o último sobrenome do autor em caixa alta, seguido de vírgula e do nome do autor na ordem convencional.

i) Embora seja opcional a abreviatura dos nomes e demais prenomes do autor, em seu TCC, redija-os por extenso, a menos que não se possam identificar os prenomes e os demais sobrenomes da obra referenciada :

Errado	Certo
PEREIRA, A.G.	PEREIRA, Alexandre Gonçalves.

j) Embora a NBR 6023 (2002, p.15) afirme que “o título e o subtítulo (se houver) devem ser reproduzidos tal como figura no documento”, para as normas preconizadas no presente Manual, o título das obras será escrito somente com a primeira letra em maiúscula, salvo se houver substantivo próprio. Ex: **Comunicação em prosa moderna; História dos índios no Brasil**.

k) O título de livro é escrito em negrito e subtítulo, se houver, será redigido após dois-pontos e sem destaque.

l) Quando se referenciam várias edições de uma mesma obra, o título e o autor devem ser substituídos por um traço de sublinha com seis toques, a partir da segunda referência. Exemplo:

FURTADO, Celso. **A economia brasileira**.

\_\_\_\_\_. Formação econômica do Brasil. (Mesmo autor e obra diferente).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2. ed. (Mesmo autor, mesma obra e edição diferente).

m) Os elementos das referências (autor e título, principalmente) devem ser extraídos da página de rosto ou da ficha catalográfica do documento e não da capa. Segundo Salomon (2004, p.383), a capa pode trazer um título comercial diferente do verdadeiro título que se encontra na folha de rosto. “Também o autor pode estar com o nome abreviado na capa e por extenso na página de rosto”.

n) Se houver mais de um título, registra-se o título que estiver em destaque ou em primeiro lugar. Exemplo:

Certo	Errado
NIETZSCHE, F.W. <b>Crepúsculo dos ídolos.</b>	NIETZSCHE, F.W. <b>Crepúsculo dos ídolos ou A filosofia a golpes de martelo.</b>

Exemplos das orientações até agora mencionadas:

## REFERÊNCIAS

ALBERGARIA, Consuelo. **Bruxo da linguagem no Grande Sertão**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977. 154p.

ARAUJO, Heloisa Vilhena de. **O roteiro de Deus**: dois estudos sobre Guimarães Rosa. São Paulo: Mandarim, 1996. 555p. (a indicação do total de páginas da obra opcional, salvo para referências de partes de obras, devendo-se indicar o intervalo das páginas).

ATAÍDE, Tristão de. O transrealismo de G.R. In: COUTINHO, Afrânio Coutinho (Dir.). **Guimarães Rosa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. p.142-143. (Indicação obrigatória de páginas por tratar-se de intervalo de parte da obra consultada).

## 4.2. ELEMENTOS ESSENCIAIS E COMPLEMENTARES

A NBR 6023 (2002, p.2) elenca os elementos essenciais e complementares presentes nas referências. Os elementos essenciais, como o nome sugere, são imprescindíveis à identificação do documento<sup>17</sup> e variam de documento para documentos. Como os documentos mais utilizados em trabalhos acadêmicos são fontes impressas, transcreve-se o rol de seus elementos essenciais:

---

<sup>17</sup> “Qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Incluem impressos, manuscritos, registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros.” (NBR 6023 (2002, p.2).

- a) autor(es);
  - b) título e subtítulo (se houver subtítulo);
  - c) edição
  - d) local;
  - e) editora;
  - f) data de publicação.
- } Elementos de imprensa

Já os elementos complementares, destinados a melhor caracterizar os documentos, são:

- a) tradutor;
- b) revisor;
- c) adaptador;
- d) compilador;
- e) número total de páginas
- f) volume;
- g) tomo;
- h) série editorial ou coleção;
- i) notas (mimeografado, no prelo, não publicado, título original)

Observação: são considerados essenciais, à luz das normas adotadas pela FACIC, o tradutor (indica-se por: Tradução de...); o número de páginas quando constitui intervalo; o volume; o tomo; a série editorial/coleção e as notas.

#### 4.2.1 Autor

➤ Quando houver autor pessoal:

- a) 1 Autor: PEREIRA, Alexandre Gonçalves.
- b) 2 Autores: PEREIRA, Alexandre Gonçalves; CONDE, Jorge Luiz.
- c) 3 Autores: PEREIRA, Alexandre Gonçalves; CONDE, Jorge Luiz; ARAÚJO, Maria Eloá Meirelles.
- d) Mais de 3 autores: PEREIRA, Alexandre Gonçalves *et al.*

A expressão latina *et al.* (abreviatura de *et alii*) significa “e outros”.

e) Quando houver palavras Neto, Filho, Júnior: BATISTA JUNIOR, Paulo Nogueira; MATTAR NETO, João Augusto.

f) Autores conhecidos por seus sobrenomes compostos: PONTES DE MIRANDA; Francisco Cavalcanti.

➤ Quando o autor for entidade:

Entidades são órgãos governamentais, congressos, seminários, empresas, comissões, eventos etc. Nesse caso, o nome da entidade substitui o nome do autor, sendo grafado em caixa alta (todas as letras em maiúsculas). Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências. Rio de Janeiro, 2002. 24p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992**. São Paulo, 1993. 467 p.

➤ Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 35 p.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, DF, 1993. 28 p.

- Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Em caso de duplicidade de nomes, deve-se acrescentar no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses. Ex.:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da Diretoria-Geral: 1984**. Rio de Janeiro, 1985. 40 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834**. Lisboa, 1983. 95 p.

- Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, **a entrada é feita pelo título, cuja primeira palavra escreve-se em caixa alta. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.** Ex:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

CÍRCULO esotérico da comunhão do pensamento: instruções. São Paulo: Pensamento, s.d. 388 p.

- Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviatura, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador etc.), entre parênteses. Exemplo:

BRUNEL, Pierre (Org.). **Dicionário de mitos literários**. Tradução de Carlos Sussekind et al. 4 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2005. 939p.

- Se, entre o nome e o sobrenome, houver a preposição **de** (ou **do**, **da**) ou a conjunção **e**, estas serão colocadas após o nome. Exemplo:

ANDRADE, Carlos Drummond de.

SILVA, Arthur da Costa e.

#### 4.2.2 Elementos de Imprensa:

- Local

a) Deve-se indicar a cidade em que a obra foi publicada. Em caso de cidades homônimas (com o mesmo nome), acrescenta-se o nome do país ou do Estado. Ex:

Sacramento, MG

Sacramento, CE

b) Se o local for presumido, ou seja, não consta o nome da cidade na publicação, mas pode ser identificada, assinala-se o nome da cidade entre colchetes. Ex: [São Paulo].

c) Se o local for realmente desconhecido, não havendo meio de identificá-lo, indica-se tal fato com a abreviatura S.l entre colchetes (abreviatura latina da expressão *sine loco* = sem local).

OS GRANDES clássicos da poesia lírica. [S.l.]: Ex Libris, 1981

- Edição

a) Caso haja número de edição de uma obra, este deve ser indicado logo após o título, em algarismo arábico seguido de ponto e acompanhado da abreviatura “ed.” Se a obra não tiver número de edição presume-se que ela esteja na primeira edição, vedando-se (proibindo-se) a utilização de **1.ed.**

- b) Quando se tratar de uma edição revista (rev.), ampliada/aumentada (ampl./aum.), atualizada (atual.), deve-se indicar nas referências.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

- c) A versão de documentos eletrônicos é equivalente à edição. Dessa forma, a versão ocupará o lugar da edição nas referências.

➤ Editora

- a) Excluem-se as palavras editora e os nomes que indicam natureza jurídica ou comercial (S.A. ; LTDA. etc.). Exemplos:

ERRADO	CERTO
Editora Atlas	Atlas
Livraria Cultura	Cultura

- b) Quando houver duas editoras, transcrevem-se seus nomes, com seus respectivos locais, separados por ponto-e-vírgula.

POPER, K. R.; ECCLES, J. C. **O eu e seu cérebro**. 2. ed. Brasília: UNB; Campinas: Papyrus, 1995.

- c) Caso não seja possível identificar a editora, deve-se usar a abreviatura [s.n] (*sine nomine* = sem nome).

- d) Quando houver prenome (s) na editora, estes deverão ser abreviados. Ex. J. Olympio (e não Livraria José Olympio)

- e) Se o editor e o local não forem identificáveis, utiliza-se a notação [S.l.:s.n]. Ex:

O LIVRO dos Mortos do Egito. [S. l. : s.n], 1789.

Observe que, no exemplo hipotético acima, não há autor, portanto, entra-se com a primeira palavra<sup>18</sup> acompanhada de seu respectivo artigo em caixa alta; não há local identificável, daí a abreviatura [S.l.]; e, também, não há editora, o que se evidencia pela expressão [s.n].

f) Se a editora for a mesma instituição ou pessoa responsável pela autoria e já indicada na entrada das referências, não se assinala nada no local da editora. Observe exemplo hipotético abaixo:

INSTITUTO DE PESQUISAS METODOLÓGICAS. **Guia de classificação de pesquisas científicas**. Cruzeiro, 2011.

g) Se faltarem local, editora e ano, indicar entre colchetes [s.n.t.]. Significa: sem notas tipográficas.

➤ Data

a) O ano de publicação deve ser registrado em algarismos arábicos, sem ponto ou espaço entre eles. Ex: 2011 (e não 2.011/ 2 011).

b) Se não for possível identificar a data, deve-se indicar uma data aproximada entre colchetes, seguindo-se as seguintes orientações extraídas da NBR 6023 (2002, p.17):

[1971 ou 1972] = um ano ou outro  
 [1969?] = data provável  
 [1973] = data certa, não indicada na obra  
 [entre 1906 e 1912] = use intervalos menores de 20 anos  
 [ca. 1960] = data aproximada

<sup>18</sup> Atenção: Quando a primeira palavra do título for acompanhada de artigo ou monossílabo, estes deverão também figurar em caixa alta.

[197-] = década certa  
 [197-?] = década provável  
 [18--] = século certo  
 [18--?] = século provável

c) Os meses, em Língua Portuguesa, devem ser abreviados em três letras seguidas de ponto. Somente o mês de maio não se abreviará. Veja abaixo tabela com abreviatura dos meses em português, inglês e espanhol:

Português		Espanhol		Inglês	
janeiro	jan.	enero	enero	January	Jan.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	February	Feb.
março	mar.	marzo	marzo.	March	Mar.
abril	abr.	abril	abr.	April	Apr.
maio	maio	mayo	mayo	May	May
junho	jun.	junio	jun.	June	June
julho	jul.	julio	jul.	July	July
agosto	ago.	agosto	agosto	August	Aug.
setembro	set.	septiembre	sept.	September	Sept.
outubro	out.	octubre	oct.	October	Oct.
novembro	nov.	noviembre	nov.	November	Nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	December	Dec.

Fonte adaptada: NBR 6023 (2002, p. 24). Na norma consultada, também há tabela com os meses e respectivas abreviaturas nas seguintes línguas: italiano, francês e alemão.

#### 4.2.3 Casos Especiais de Referências

##### a) Livros<sup>19</sup>

<sup>19</sup> A NBR 6023 (2002, p. 2) inclui os livros no gênero **monografia**, que consiste em toda obra não seriada, formada de uma só parte (pode-se incluir volumes ou tomos), opondo-se a **periódicos**, que são obras cuja publicação se dá em determinado período (diário, semanal, mensal, trimestral etc).

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo (se houver). Tradutor. Edição (a partir da segunda). Local: Editora. Data de publicação. Página (obrigatório, quando for intervalo). Volume. Série/Coleção.

### Exemplos:

DÉNIS, Leon. **Depois da morte:** exposição da doutrina dos espíritos. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.

MARTINS, Wilson. **História da inteligência brasileira.** 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1977. v. VII. p. 247-251.<sup>20</sup>

TODOROV, Tzevetan. **As estruturas narrativas.** Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006. (Debates, 14)<sup>21</sup>

- Livros considerados na parte (autor do todo é o mesmo que o da parte):

SOBRENOME, Nome. Título (sem itálico, negrito ou sublinha). In: \_\_\_\_\_. **Título** (do todo). edição. Local: Editora, data. volume (se houver) e página (inicial e final da parte referenciada).

### Exemplo:

CANDIDO, Antonio. O Homem dos Aessos. In: \_\_\_\_\_. **Tese e antítese:** ensaios. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1978. p.121- 139.

- O autor da parte não é o mesmo que o autor do todo:

---

Não se deve confundir o gênero monografia, o qual abrange livros, dicionários, teses, dissertações e enciclopédias, com o gênero textual monografia, que é o texto científico exigido para a conclusão de curso de pós-graduação na modalidade *lato sensu*.

<sup>20</sup> Abreviatura de volume é v. Use algarismos arábicos para a indicação do volume referenciado. Ex: v.1; v.10 etc. Ao referir-se ao número de volumes, use 2v., 3v.

<sup>21</sup> “Após todas as indicações sobre os aspectos físicos, podem ser incluídas as notas relativas a series e/ou coleções. Indicam-se entre parênteses, os títulos das series e coleções, separados, por vírgula, da numeração, em algarismos arábicos, se houver.” (NBR 6023, 2002, p. 21)

SOBRENOME, Nome. Título (da parte, sem itálico, negrito ou sublinha). In: SOBRENOME, Nome. **Título** (do todo). edição, Local: Editora, data. Volume (se houver) e página (inicial e final da parte referenciada).

**Exemplo:**

LIMA, Herman. Evolução do conto. In: COUTINHO, Afrânio (Dir.). **A Literatura no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1968. vol. 6, p. 45-56.

b) Teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso

SOBRENOME, Nome. *Título* (em itálico): subtítulo. Ano do depósito. Nº. de folhas. Tese, Dissertação, Monografia, Trabalho de Conclusão de Curso (Grau e área entre parênteses) — Unidade onde foi defendida, Local e data da defesa.

**Exemplo:**

PEREIRA, Alexandre Gonçalves. *A Arquitetura mítica na narrativa rosiana: as raízes do monomito na travessia heróica de Augusto Matraga*. 2009. 138f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira e Crítica Literária) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

c) Referências de periódicos

Periódicos são revistas, artigos científicos, editoriais, matéria jornalística, seções, reportagens, coletâneas entre outros.

➤ Citado no todo:

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local da publicação: Editora, Ano inicial-Final. Periodicidade.

**Exemplo:**

VEJA. São Paulo: Abril Cultural, 1950-. Semanal.

**OBSERVAÇÃO:** Se a publicação de um periódico estiver encerrada, indicam-se a data inicial e a final do período da edição.

**Exemplo:**

DESENVOLVIMENTO & CONJUNTURA. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1957-1968. Mensal.<sup>22</sup>

➤ Citado na parte:

SOBRENOME, Nome. Título da parte (artigo ou matéria). **Título do Periódico**, Local da publicação, numeração do volume e/ou ano, fascículo ou número, página inicial e final do artigo/matéria, data ou intervalo da publicação (mês abreviado e ano) e particularidades referentes ao documento citado (se houver). Depois do ponto final do título da parte, separam-se os demais elementos por vírgula, exceto as particularidades identificadoras, que são separadas dos demais elementos por ponto.

**Exemplos:**

GURGEL, Thais. Escrever de verdade. **Nova escola**: a revista de quem educa, São Paulo, ano 24, n. 219, p. 38-45, jan./fev. 2009.

SAVIOLI, Francisco Platão. Como fazer uma boa redação? **Língua Portuguesa**, São Paulo, ano 3, p. 14-17, out. 2008. Edição especial: Redação.

↑  
Particularidades identificadoras: indicam, neste caso, que se trata de uma edição especial da revista **Língua Portuguesa**.

<sup>22</sup> Exemplo extraído de Acevedo e Nohara (2009, p.167)

➤ Periódico com título genérico:

A referência inicia-se com o título do periódico em letras maiúsculas, adiciona-se, posteriormente, o nome da entidade (editora ou autora) que se vincula ao título genérico por uma preposição entre colchetes.

**Exemplo:**

BOLETIM ESTATÍSTICO [do] IBGE. Rio de Janeiro, 2003. Anual.

➤ Artigo ou matéria de jornal:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome(s) (iniciais ou por extenso). Título da matéria: subtítulo. **Título do jornal**. Local de publicação (cidade), dia mês ano. Caderno ou parte do jornal e paginação inicial-final. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou da matéria vem antes da data.

**Exemplos<sup>23</sup>**

PEREIRA, Alexandre Gonçalves. Trabalho de Conclusão de Curso: suplício ou aprendizado?. **Diário de Metodologia**. Cruzeiro, 30 out. 2010. Debates, p. 7-8.

CONDE, Jorge Luiz; ARAÚJO, Maria Eloá Meirelles. Discurso autoral sim, colcha de retalhos não! **Pesquisa e Saber**. Cruzeiro, p. 7-8, 3 mar. 2011.

d) **Legislação:**<sup>24</sup>

---

<sup>23</sup> Exemplos hipotéticos.

<sup>24</sup> Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução do Senado Federal) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, entre outros exemplos).

LOCAL/JURISDIÇÃO (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título legislação, numeração, data. Ementa. Indicação dos dados da publicação. (Observação: O título da obra em que a lei está contida deverá vir em negrito).

**Exemplos:**

BRASIL. Decreto-lei n. 2.423, de 7 de abril de 1988. Estabelece critérios para pagamento de gratificações e vantagens pecuniárias aos titulares de cargos e empregos da Administração Federal direta e autárquica e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, v.126, n. 66, p. 6009, 8 abr. 1988. Seção 1.

BRASIL. **Código civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

OBSERVAÇÃO: No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses. Exemplo:

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex**: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

e) **Jurisprudências** (compreende súmulas, enunciados, acórdãos e sentenças das Cortes ou Tribunais):

NOME DO LOCAL (país, estado ou cidade). Nome da Corte ou Tribunal. Título da ementa ou acórdão. Tipo e número do recurso (agravo, *habeas corpus*, embargo, apelação criminal etc.). Partes litigantes. Nome do relator precedido da palavra Relator. Data do acórdão sempre que houver. Indicação da publicação que divulgou o acórdão, decisão, sentença etc. Voto vencedor e vencido.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Deferimento de pedido de extradição. Extradição n. 410. Estados Unidos da América e José Antônio Fernandez. Relator: Ministro Rafael Mayer. 21 de março de 1984. **Revista Trimestral de Jurisprudência**, [Brasília], v. 109, p. 870-879, set. 1984.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula n. 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. In: \_\_\_\_\_. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

#### f) **Eventos**

Abrange os documentos reunidos no final de evento (anais, atas, resultados etc.). Duas são as formas de se referenciar os eventos:

➤ Quando não há nome do autor:

NOME DO EVENTO, numeração seguida de ponto (se houver numeração), ano, local (cidade de realização do evento). **Título do documento...** (anais, atas, tópico temático seguidos de reticências por se tratar de abreviação do título). Local de publicação: Editora (se houver), ano da publicação.

#### **Exemplo:**

ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 20., 1996, Angra dos Reis. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 1996.<sup>25</sup>

<sup>25</sup> Exemplo extraído de Acevedo e Nohara (2009, p. 184).

➤ Quando há nome do autor:

AUTOR(ES). Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, numeração do evento (se houver)., ano, Local (cidade de realização do evento). **Título do documento...** Local da publicação: Editora, ano. Página inicial e final do trabalho.

**Exemplo:**

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.<sup>26</sup>

g) Referências de verbetes de dicionário:

VERBETE. In: Autor (se houver). **Título.** Edição. Local: Editora, ano. Endereço eletrônico e data de acesso (se for dicionário consultado online)

**Exemplo:**

POLÍTICA. In: **Dicionário da língua portuguesa.** Lisboa: Periberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.periberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar.1999.

#### 4.2.4 Documentos Eletrônicos

Compreendem livros, periódicos, documentos audiovisuais, legislação entre outros documentos contidos em disquetes, CD-ROM, VHS, documentos disponíveis *online* etc. As referências de documentos publicados em meio eletrônico obedecem às mesmas diretrizes para os documentos impressos.

---

<sup>26</sup> Exemplo extraído da NBR 6023 (2002, p. 7)

A única diferença é a necessidade de se acrescentarem aos documentos eletrônicos informações relativas à descrição física do meio eletrônico ou ao endereço e data de acesso de documentos disponíveis *online*. Vejam-se, a seguir, os principais casos.

a) Documentos disponíveis *online*:

Deve-se acrescentar ao final da referência do documento o endereço eletrônico completo entre *brackets* (< >) seguido de ponto e da data precedida da expressão "Acesso em:"

**Exemplos:**

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998.

Disponível em: <[http://www.providafamilia.org/pena\\_morte\\_nascituro.htm](http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm)>. Acesso em: 19 set. 1998.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **.Net, Rio de Janeiro, nov. 1998**. Seção Ponto de Vista.

Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998, 16h30min14.

OBSERVAÇÃO: A indicação da hora, dos minutos e dos segundos em que determinado documento foi acessado é opcional. Se o orientador específico, contudo, exigir que seu orientando assim o faça, o aluno-pesquisador deverá seguir tal recomendação.

b) Imagens em movimento (CDs, filmes, fitas de vídeo, DVDs etc.)

Autor (se houver), título (só a primeira letra em maiúscula, se não houver autor): subtítulo (sem destaque). Créditos (diretor, produtor, roteirista e outros). Elenco relevante. Local: Produtora, data. Especificação do suporte e duração.

➤ Exemplo de Videocassete:

O ENCONTRO do ser holístico com sua natureza. Produção de Jaime Morais. Coordenação: Daniel Azevedo. Minas Gerais: CEVERAVI, 2000. Fita de vídeo (VHS, som, cor) 45 min.

➤ Exemplo de CD-ROM:

CAMPOS, José. Urbanismo e desenvolvimento de cidades. Rio de Janeiro: Song Music Book Case Multimídia Educacional, 1988. CD-ROM. Windows 3.1.

#### 4.2.5 Documentos não Previstos pela NBR 6023<sup>27</sup>

a) Programas de televisão e de rádio

TEMA. Nome do Programa, Cidade: nome da emissora de TV ou de rádio, data da apresentação do programa. Nota especificando o tipo de programa (rádio ou TV).

**Exemplo:**

ZEBUS. Globo Rural, Rio de Janeiro: Rede Globo, 22 de maio de 1994. Programa de TV.

b) Entrevistas

AUTOR (que dá entrevista). Título ou assunto do programa. Local da entrevista, entidade onde ocorreu o pronunciamento, data em que a entrevista foi concedida. Nota indicando o tipo de depoimento e o nome do entrevistador.

**Exemplo:**

---

<sup>27</sup> Esta seção foi transcrita fielmente de Mattar (2008, p. 247-248)

SUSSEKIND, Arnaldo. Anteprojeto da nova CLT. Porto Alegre: Televisão Guaíba, 29 abr. 1979. Entrevista a Amir Domingues.

**OBSERVAÇÃO:** Se a entrevista foi citada a partir de fonte escrita (seja por meio impresso, seja por meio eletrônico), deve-se fazer a referência conforme as diretrizes elencadas para os meios impressos e eletrônicos.

c) Informação Verbal

AUTOR do depoimento. Assunto ou título. Local do depoimento, instituição (se houver), data em que a informação foi proferida. Nota indicando o tipo de depoimento (conferência, discurso, anotação de aula etc.).

**Exemplo:**

KOUTZIL, Flávio. A Guerra do Golfo e suas conseqüências na América Latina. Porto Alegre: UFRGS, 13 mar. 1991. Informação verbal. Palestra ministrada aos professores, alunos e funcionários da Fabico.

d) Correspondência (cartas, bilhetes e telegramas).

REMETENTE. [Tipo de correspondência] data, Local de emissão [para] Destinatário, Local a que se destina. N. de páginas. Assunto em forma de nota.

SILVEIRA, Antônio Carlos. [Carta] 27 set. 1979, Rio de Janeiro [para] Marlene Abreu da Silveira, Porto Alegre. 2p. Solicita informação sobre Porto Alegre.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Cláudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração**: guia completo de conteúdo e forma... 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2002** Informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: Informação e documentação: Sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: Resumos: procedimento. Rio de Janeiro, 1990.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. **NBR 12225**: Títulos de lombada: procedimento. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287**: Informação e documentação: projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

CORNELSEN, Julce Mary; MÜLLER, Mary Stela. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6.ed. rev. e atual. Londrina: Eduel, 2007.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NUNES, Rizzatto. **Manual de monografia jurídica**: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 7.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

PEREIRA, Alexandre Gonçalves; Conde, Jorge Luiz; Araújo, Maria Eloá Meirelles. **Manual de orientação científica**. Cruzeiro: FACIC, 2010.

\_\_\_\_\_. **Manual de orientação metodológica para trabalhos acadêmicos.** 2. ed. rev. e aum. Cruzeiro: FACIC, 2011.

PEREIRA, Alexandre Gonçalves. *A Arquitetura mítica na narrativa rosiana: as raízes do monomito na travessia heróica de Augusto Matraga.* 2009. 138f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira e Crítica Literária) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

PEREIRA, Vânia Cristina N. M. Pereira. *Parlenda como suporte metodológico para alfabetização de crianças do ciclo I.* 2010. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Faculdades Integradas de Cruzeiro, Cruzeiro, 2010.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Ferramentas).

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa:** projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

## GLOSSÁRIO<sup>28</sup>

**Amostra:** É uma parcela significativa do universo pesquisado ou de coleta de dados.

**Análise:** É o trabalho de avaliação dos dados recolhidos. Sem ela, não há relatório de pesquisa.

**Anexo:** Texto não escrito pelo autor do trabalho, mas vinculado ao trabalho para fins de exemplificação, demonstração, comprovação etc.

**Apêndice:** Texto escrito pelo autor do trabalho cuja função é complementar o relatório de pesquisa.

**Capítulo:** É uma das partes da divisão do relatório de pesquisa (TCC). A introdução e a conclusão não são consideradas capítulos. Estes figuram entre aquelas e se subdividem em seções e subcapítulos.

**Ciência:** É uma das áreas do conhecimento humano e caracteriza-se pela racionalidade, sistematização, generalização, universalidade, metodização, observação, experimentação, comprovação de hipóteses, formulação de teorias e comunicação de resultados.

**Coleta de Dados:** É a fase da pesquisa em que se reúnem dados por meio de técnicas específicas.

**Conhecimento do senso comum:** É o conhecimento adquirido pelas experiências da vida, não é sistemático, reflexivo e investigatório. Quase sempre é permeado por preconceitos e superstições, sendo calcado em opiniões infundadas e oriundas de tentativas e erros.

**Conhecimento filosófico:** É sistemático, racional, crítico, reflexivo e especulativo. Caracteriza-se por uma postura dialética e indagadora, preocupando-se mais com os questionamentos do que com respostas definitivas. Procura, também, estudar o sentido e os valores das experiências humanas e das ocorrências fenomênicas, ultrapassando, assim, os objetivos do conhecimento científico.

**Conhecimento teológico:** Conhecimento revelado pela fé divina ou crença religiosa. Não pode, por sua origem, ser confirmado ou negado. Depende da formação moral e das crenças de cada indivíduo.

---

<sup>28</sup> Adaptado de GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS E PROJETOS DE PESQUISA. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=21&texto=1670>>. Acesso em: 8 mar. 2011.

**Corpo do texto:** É o desenvolvimento do tema pesquisado, dividido em partes, capítulos ou itens, excluindo-se a Introdução e a Conclusão.

**Cronograma:** É o planejamento das atividades da pesquisa, descrito na Metodologia, dentro de um espaço pré-determinado de tempo. Normalmente é demonstrado por meio de um gráfico.

**Dedução:** Método cognitivo que parte do geral para o particular, do abstrato para o concreto.

**Experimento:** Situação provocada com o objetivo de observar a reação de determinado fenômeno.

**Fichamento:** São as anotações de coletas de dados registradas em fichas, cadernos ou documentos eletrônicos para posterior consulta.

**Gráfico:** É a representação gráfica das escalas quantitativas recolhidas durante o trabalho de pesquisa.

**Hipótese:** É a suposição de uma resposta para o problema formulado em relação ao tema. A Hipótese pode ser confirmada ou negada.

**Indução:** Método cognitivo que parte de constatações particulares para se chegar a generalizações.

**Instrumento de Pesquisa:** Material utilizado pelo pesquisador para colher dados para a pesquisa.

**Método:** A palavra método deriva do grego e quer dizer caminho. Método então, no nosso caso, é a ordenação de um conjunto de etapas a serem cumpridas no estudo de uma ciência, na busca de uma verdade ou para se chegar a um determinado conhecimento.

**Metodologia:** "*Methodo*" significa **caminho**; "*logia*" significa **estudo**. É o estudo dos caminhos a serem seguidos para se fazer ciência.

**Pesquisa:** É a ação metódica para se buscar uma resposta; busca; investigação.

**Problema:** É o marco referencial inicial de uma pesquisa. É a dúvida inicial que lança o pesquisador ao seu trabalho de pesquisa.

**Resenha:** É uma descrição minuciosa de um livro, de um capítulo de um livro ou de parte deste livro, de um artigo, de uma apostila ou qualquer outro documento.

**Teoria:** "Sistema fundamentado em um conjunto de princípios de uma vivência, constatados como válidos, porém, sempre sujeitos a modificações, mediante novas descobertas." (FACHIN, 2006, p. 69)

# APÊNDICES

APÊNDICE A — Capa do Projeto de Pesquisa<sup>29</sup>

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE CRUZEIRO  
ALEXANDRE GONÇALVES PEREIRA**

**INFORMÁTICA E QUALIDADE:  
INFORMATIZAÇÃO DE MICROEMPRESAS**

**CRUZEIRO-SP**

**2009**

---

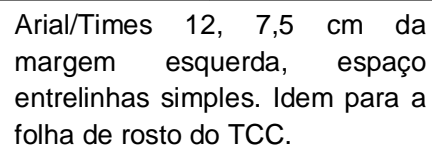
<sup>29</sup> Ver **Apêndice N — Modelo descritivo e exemplo de projeto de pesquisa**. Nesse apêndice, há outros exemplos de capa e folha de rosto, além do detalhamento dos componentes do projeto de pesquisa, bem como um exemplo de projeto de pesquisa de autoria da Prof.<sup>a</sup> Esp. Vânia Cristina N.M. Pereira.

APÊNDICE B — Folha de rosto do Projeto de Pesquisa

**ALEXANDRE GONÇALVES PEREIRA**

**INFORMÁTICA E QUALIDADE:  
INFORMATIZAÇÃO DE MICROEMPRESAS**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Administração da Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro, em cumprimento à exigência parcial para Orientação Específica do Prof. Esp./M.e Fulano de Tal.



Arial/Times 12, 7,5 cm da margem esquerda, espaço entrelinhas simples. Idem para a folha de rosto do TCC.

**CRUZEIRO-SP**

**2009**

APÊNDICE C — Modelo de capa do TCC

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE CRUZEIRO  
ALEXANDRE GONÇALVES PEREIRA**

**PESQUISA NA UNIVERSIDADE:  
DESAFIOS E PROPOSTAS PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL**

**CRUZEIRO-SP  
2009**

APÊNDICE D — Modelo de folha de rosto do TCC

**ALEXANDRE GONÇALVES PEREIRA**

**PESQUISA NA UNIVERSIDADE:  
DESAFIOS E PROPOSTAS PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro, em cumprimento à exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob orientação do Prof. Esp./M.e Fulano de Tal.

**CRUZEIRO-SP**

**2009**

APÊNDICE E — Modelo de folha de aprovação<sup>30</sup>

Arial/Times 14, negrito, centralizado,  
caixa alta

**ALEXANDRE GONÇALVES PEREIRA**

Título: Arial/Times 16, negrito,  
centralizado, caixa alta.

**ECONOMIA DOMÉSTICA:  
PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADA**

Subtítulo: Arial/Times 14, negrito,  
centralizado, caixa alta.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010,  
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis  
da Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro, pelos professores:

Arial/Times 12, justificado.

**Banca Examinadora:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

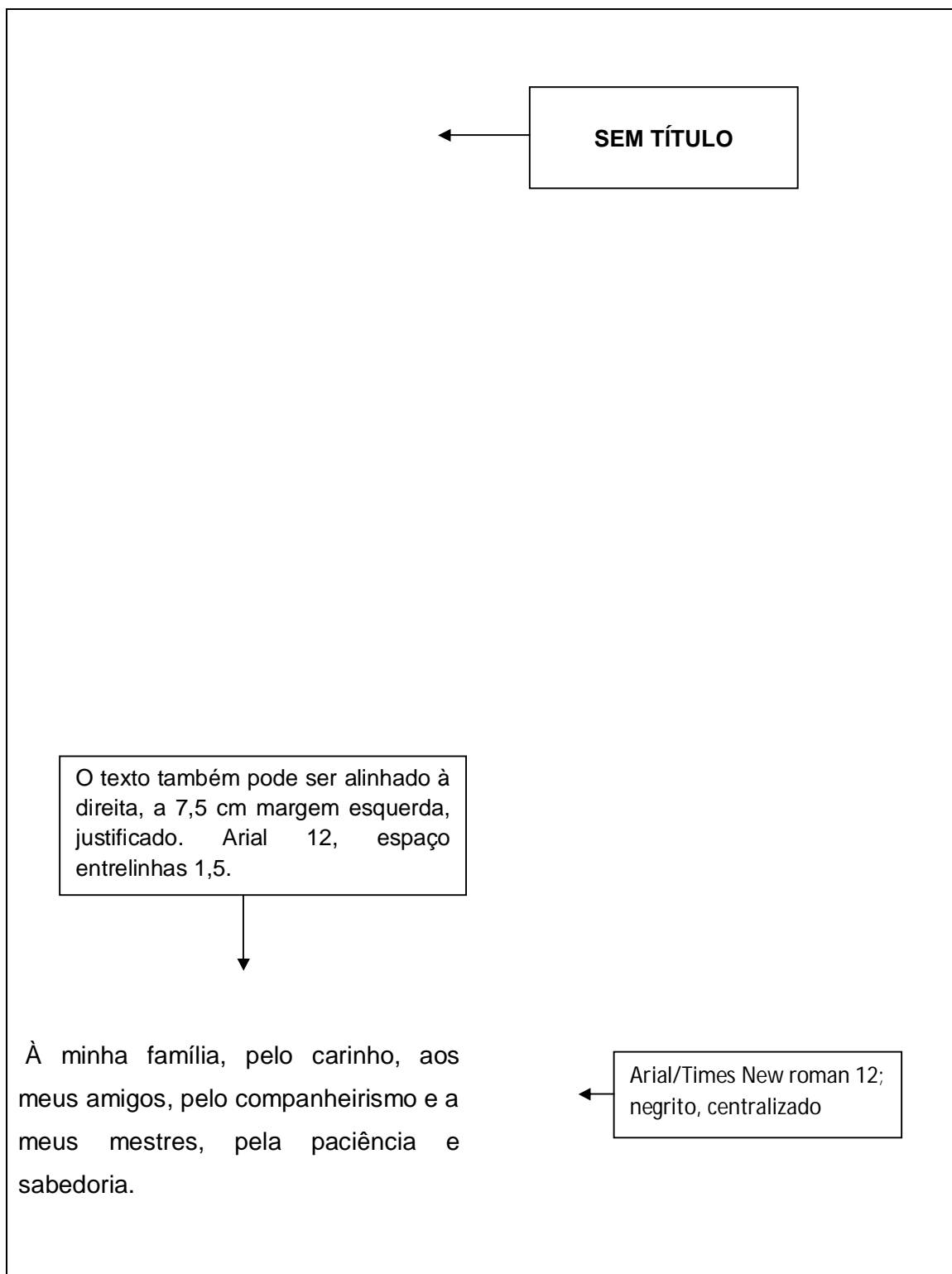
Orientador: Prof. Esp./M.e Fulano de Tal

**CRUZEIRO-SP**  
**2009**

Arial/Times 14, negrito,  
Centralizado, caixa alta.

<sup>30</sup> As indicações de formatação, na folha de aprovação, do nome do autor, do título e subtítulo e do local e data aplicam-se à capa e à folha de rosto, tanto do TCC quanto do projeto de pesquisa.

## APÊNDICE F — Modelo de dedicatória



## APÊNDICE G — Modelo de agradecimentos

**AGRADECIMENTOS**

} Dois ou três espaços de 1,5

A Deus, inteligência suprema e causa primária de todas as coisas.

A meu orientador Prof. Esp./M.e Fulano de Tal, pela dedicação e competência a mim destinadas.

À Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro e à Diretora Prof.<sup>a</sup> Patrícia Baptistella, pelas inúmeras oportunidades concedidas, sem as quais eu não chegaria até aqui.

Aos demais professores, pela amizade e conhecimento compartilhados.

Aos meus familiares e a todos aqueles que me auxiliaram sempre que necessitei.

Se alguma instituição ou alguém contribui financeiramente, acrescentar os devidos agradecimentos logo após os agradecimentos destinados à Instituição de Ensino. Fonte Arial ou Times New Roman<sup>12</sup>; espaço entrelinhas 1,5 e, entre um agradecimento e outro, dois espaços de 1,5; texto centralizado.

## APÊNDICE H — Modelo de epígrafe



Centralizada no final da página. Atenção: a epígrafe tem de relacionar-se com a pesquisa. Deve-se, também, indicar o autor, o ano e a página da citação. Vale lembrar que a citação contida na epígrafe **deve ser extraída das obras referenciadas no trabalho.**

“Um trabalho científico é uma aventura, uma expedição intelectual que se assemelha ao ato de desvendar um mistério; é uma forma de exploração que nos leva a descobertas.” (GIBALD, 1998 apud Mattar, 2008, p. 157).

APÊNDICE I — Modelo de resumo<sup>31</sup>**RESUMO**

Arial 12, negrito, centralizado.

A pesquisa investiga a realização do discurso mítico rosiano por meio da construção da personagem mítica, segundo o modelo campbelliano do monomito. O *corpus* adotado é o conto *A Hora e Vez de Augusto Matraga*. Enfoca, também, as fontes da criação literária em que o autor se inspirou para conceber uma personagem que, a despeito de representar um homem do sertão brasileiro, transcende ao registro documental, ao ascender à condição de herói mítico por meio das peripécias, da trajetória de aventuras e pela busca da salvação de sua alma. Partimos da hipótese de que a construção da personagem mítica, de acordo com o diagrama do monomito, além de ser um traço indelével de identificação do mito na ficção rosiana, também esclarece a importância das preocupações metafísico-religiosas do autor para a concepção de sua obra, pois o herói do monomito apresenta, em sua trajetória, traços de rituais de iniciação. O caráter iniciático da trajetória do herói mitológico revela o sentido sagrado do mito do herói: este emblematiza o potencial divino no ser humano que só pode ser desenvolvido em razão de um projeto de vida ascética e de um *ethos* heroico. Identificando o modelo arquetípico do herói mitológico na criação da personagem Augusto Matraga, segundo a chave de leitura do monomito, identifica-se o encontro entre mito, religião e literatura na obra de um autor que transcendeu o regionalismo documental, em virtude da criação do mito da ascese espiritual de uma personagem no âmago do sertão norte-mineiro.

Centralizado na página, sem parágrafo, espaço entrelinhas simples. Fonte Arial ou Times New Roman 12. De 100 a 250 palavras. (Aqui há 245 palavras).

Palavras-chave: de 4 a 7 separadas por ponto, da mais abrangente à mais específica; no final da página.

**Palavras-chave:** Guimarães Rosa. Narrativa mítica. Monomito. Rituais de iniciação. Herói mítico. Ideário metafísico.

<sup>31</sup> Os apêndices I e J foram extraídos da dissertação de mestrado do Prof. M.e Alexandre Gonçalves Pereira.

APÊNDICE J — Modelo de *Abstract*<sup>32</sup>**ABSTRACT**

The research investigates Guimarães Rosa's mythical speech through the construction of the mythical character, according to Campbell's model of the monomyth. The *corpus* adopted is the short story *A Hora e Vez de Augusto Matraga*. It also focuses the sources of the literary creation in which the author got his inspiration to conceive a character that although he symbolizes a man from Brazilian backlands, transcends the documental record, the ascension to the condition of mythical hero through the adventures and the search of the salvation of his soul. We started from the hypothesis of that the construction of the mythical character, according to the diagram of the monomyth, besides being an indelible features of identification of the myth in Rosa's fiction, also clarifies the importance of the metaphysical religious worries of the author about the conception of his work, because the hero of the monomyth shows, during his trajectory, features of rituals of initiation. The aspect of initiation of the trajectory of the mythological hero reveals the holy meaning of the myth of the hero: this one symbolizes the divine potential in human being who only can be developed due to a project of ascetic life and of a heroic *ethos*. Identifying the archetype of the mythological hero in creation of the character Augusto Matraga, according to the key of reading of the monomyth, we identify the meeting among myth, religion and literature in the work of an author who transcended the documental regionalism, as a result of the creation of the myth of the spiritual asceticism of a character in the heart of the backlands of the North of Minas Gerais.

**Key words:** Guimarães Rosa. Mythical narrative. Monomyth. Rituals of initiation. Mythical hero. Metaphysical conception.

---

<sup>32</sup> O *Abstract* que serve de modelo foi redigido pela Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maria Eloá Meirelles Araújo. Seguir as mesmas recomendações quanto à formatação do **Resumo**.

## APÊNDICE K — Modelo de lista de siglas

**LISTA DE SIGLAS**

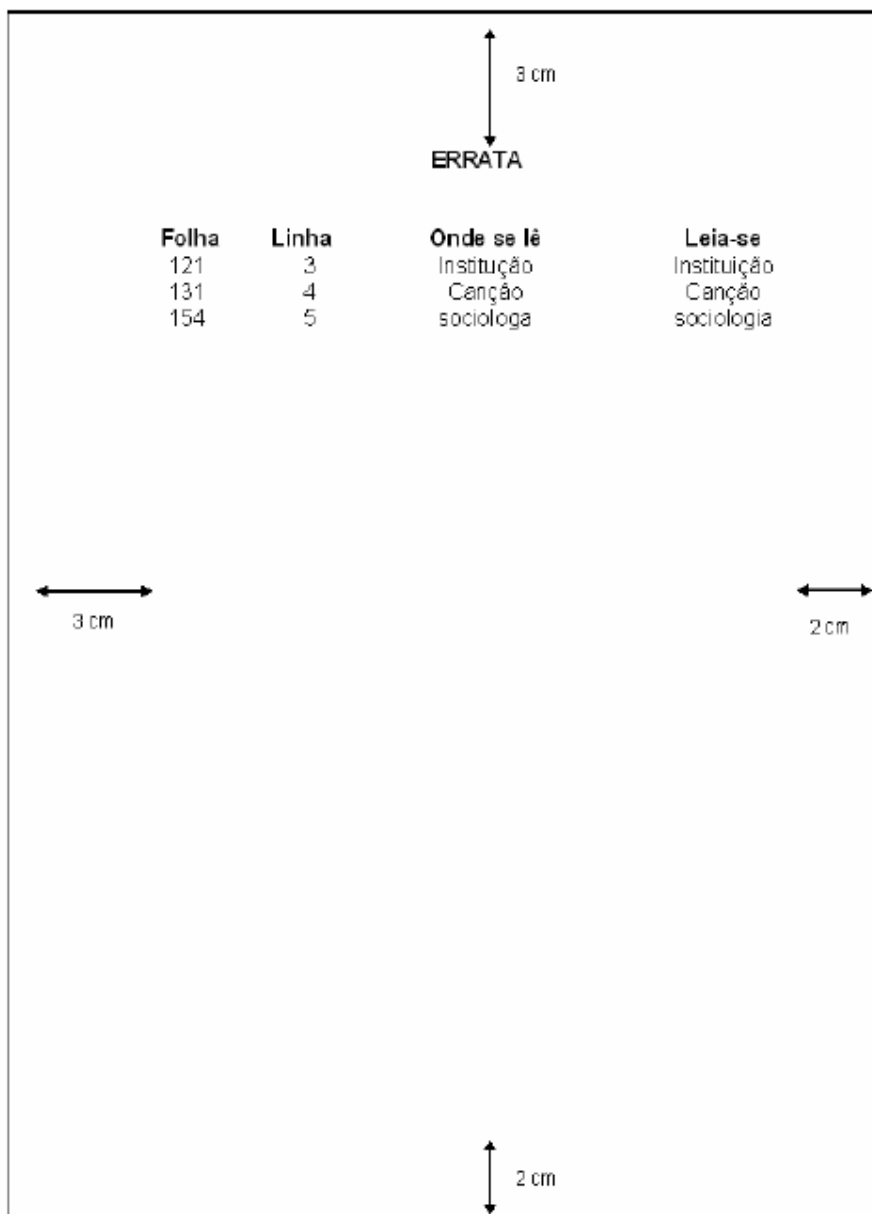
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANOVA	<i>Analysis of Variance</i>
CIP	Classificação Internacional de Patentes
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ISBN	<i>International Standart Book Numbering</i>
ISO	<i>International Organization for Standartization</i>
CDC	Código de Defesa do Consumidor

## APÊNDICE L — Modelo de lista de símbolos

**LISTA DE SÍMBOLOS**

$<$	menor que
$>$	maior que
$\geq$	maior ou igual a
$\Rightarrow$	implica
$\Sigma$	somatório
$\infty$	infinito
©	copyright
®	marca registrada

## APÊNDICE M — Modelo de errata



**OBSERVAÇÃO:** Corrija meticulosamente o TCC antes de depositá-lo. Evite utilizar errata, somente em último caso. Quando, por exemplo, já foram entregues as versões encadernadas do TCC para a Banca Examinadora e percebeu-se algum erro posteriormente. Nesse caso, imprima e distribua uma folha de errata para cada membro da banca antes de iniciar a defesa.

APÊNDICE N — Modelo descritivo e exemplo de projeto de pesquisa

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE CRUZEIRO**

**VÂNIA CRISTINA N. M. PEREIRA**



Arial/Times 14, negrito, centralizado,  
caixa alta (todas as letras maiúsculas).

Título: Arial/Times 16, negrito,  
centralizado, caixa alta.



**FOLCLORE E ALFABETIZAÇÃO:  
O POTENCIAL PEDAGÓGICO DAS PARLENDAS**



Subtítulo: Arial/Times 14, negrito,  
centralizado, caixa alta.

Arial/Times 14, negrito,  
Centralizado, caixa alta.



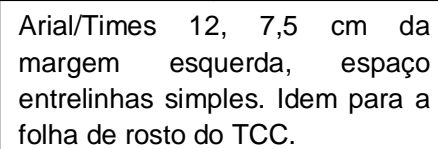
**CRUZEIRO-SP**

**2009**

**VÂNIA CRISTINA N. M. PEREIRA**

**FOLCLORE E ALFABETIZAÇÃO:  
O POTENCIAL PEDAGÓGICO DAS PARLENDAS**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro, em cumprimento à exigência parcial para Orientação Específica do Prof. Esp./M.e Fulano de Tal.



Arial/Times 12, 7,5 cm da margem esquerda, espaço entrelinhas simples. Idem para a folha de rosto do TCC.

**CRUZEIRO-SP  
2009**

## DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

### APRESENTAÇÃO

Devem constar, na apresentação, **a contextualização** (um ou dois parágrafos introdutórios sobre o tema da pesquisa), **o tema, o problema e as hipóteses** (duas). Para cada um desses elementos deve-se escrever um parágrafo.

### OBJETIVOS

- a) Objetivo Geral da Pesquisa - Definir o que se pretende alcançar com a execução da pesquisa.
- b) Objetivo específico – Definir como se pretender alcançar o objetivo geral.

### JUSTIFICATIVA

Motivos que justificam a pesquisa: relevância científica; social e pessoal.

### REFERENCIAL TEÓRICO

Elencar os livros que embasarão a pesquisa (teoria de base), como também justificar o porquê da seleção das obras.

### METODOLOGIA

Indicar o tipo de pesquisa a ser realizadas, bem como os instrumentos de pesquisas a serem utilizados (questionários, observação, testes, livros, revistas, entrevistas etc.). Quando for pesquisa bibliográfica, indicar, também, as técnicas de leitura e documentação, como a sublinha, o resumo, a paráfrase e o fichamento.

### CRONOGRAMA (Adaptar o modelo à distribuição de tempo mais próxima do real)

Definir o tempo que será necessário para a execução do projeto à defesa da monografia. Distribuir, cronologicamente, cada etapa da pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA

Indicar os livros utilizados para a realização do projeto (incluir o **Manual de orientação metodológica para trabalhos acadêmicos** da FACIC) e os livros a serem utilizados para a realização do TCC.

Títulos: Arial/Times 12, negrito, caixa alta, alinhamento à esquerda.

## APRESENTAÇÃO

} Dois espaços de 1,5

Começar, aqui, com a numeração a partir do número dois, Arial/Times 10.

2

Saber sempre significou poder e, como a história da humanidade atesta, impérios erigiram-se e sucumbiram por conta do avanço tecnológico e cultural conquistados pelas realizações educacionais desta ou daquela civilização. Desde o Iluminismo, cujo desdobramento político mais marcante foi a Revolução Francesa, em 1789, os pensadores e intelectuais convenceram-se de que quanto maior fosse o esclarecimento de uma nação, maior seria seu poder, seu senso de justiça e sua propensão para a paz social.

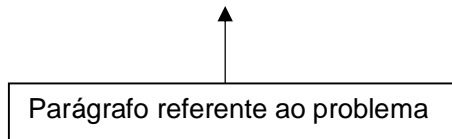
No entanto, poder, educação e fomento cultural passam, antes, pela aquisição da linguagem verbal, pois, como afirma Petter (2005, p.12):

[A linguagem possui um poder] que permite não só nomear/criar/transformar o universo real, mas também possibilita trocar experiências, falar sobre o que existiu, poderá vir a existir, e até mesmo imaginar o que não precisa nem pode existir. A linguagem verbal é, então, a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social. Assim como não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação.

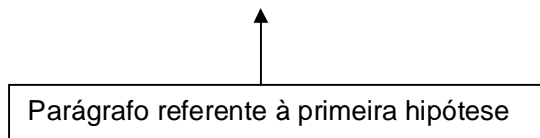
À luz da constatação da interdependência entre linguagem, comunicação e sociedade e da premência de se ensinar e de se adquirir a linguagem verbal, o presente trabalho tem como tema a investigação do potencial pedagógico do gênero parlenda como recurso metodológico auxiliar no processo de alfabetização de crianças de cinco e seis anos de idade.

Parágrafo referente ao tema. **Observação:** Os parágrafos anteriores, inclusive a citação (que não é obrigatória) são parágrafos de contextualização.

A presente investigação, portanto, parte do seguinte problema de pesquisa:  
Que outros recursos a parlenda pode oferecer ao educador além da exploração de atividades de mero reconhecimento e reprodução oral e escrita de letras e fonemas?

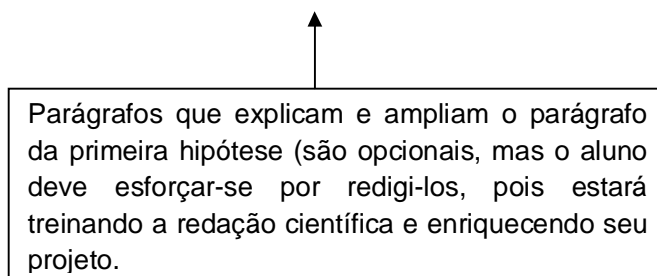


Aventa-se a hipótese de que a parlenda é muito mais do que um texto simples, cuja função tem sido associada frequentemente às atividades lúdicas e recreativas, exploradas nas escolas, não raras vezes, sem um aprofundamento metodológico que canalize as potencialidades pedagógicas inerentes a este gênero textual.

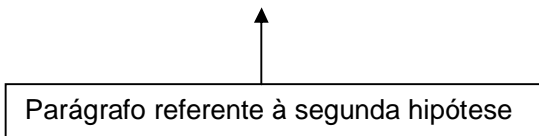


A parlenda, como manifestação da literatura folclórica, traz, em sua constituição, possibilidades didáticas que vão da socialização aos temas transversais; da interdisciplinaridade à consciência do corpo como instância mediadora entre o fruir lúdico o produzir lógico.

Assim, a musicalidade, o ritmo, as rimas e os movimentos associados à declamação das parlendas podem ser importantes recursos mnemônicos para que as crianças não só apreendam fonemas e sílabas, como também compreendam a estrutura lógica dessas composições em um contexto lúdico de aprendizagem, fazendo uso de seus corpos para interagirem com os sons e com os comandos (as regras das parlendas) de cada texto trabalhado.



Defende-se, também, a hipótese de que, memorizando fonemas e sílabas, de forma associada ao conteúdo folclórico das parlendas, as crianças tornam-se mais propensas a representar tais sons e conteúdos gráfica e pictoricamente, dando-se início ao processo de aprendizado da escrita de maneira contextualizada e prazerosa.



## OBJETIVOS

} Dois espaços de 1,5

– Objetivo Geral da Pesquisa:

Estudar a contribuição das potencialidades pedagógicas do gênero parlenda no processo de alfabetização.

– Objetivos Específicos:

a) Descrever as características culturais e morfológicas da parlenda.

b) Proceder a um breve histórico sobre a alfabetização e seus principais métodos, a fim de que esses dados sirvam de apoio às propostas metodológicas de exploração das parlendas como recursos didáticos a serem utilizados para o processo de alfabetização, sugeridos no contexto do presente trabalho.

## JUSTIFICATIVA

} Dois espaços de 1,5

A relevância da pesquisa possui tripla dimensão: científica, social e pessoal. No que concerne à contribuição ao conhecimento científico, qualquer estudo que se preocupe em colocar em relevo novas abordagens sobre métodos de alfabetização, ou que ampliem as abordagens já existentes, é pertinente, uma vez que o domínio da linguagem escrita e falada, como vimos, pressupõe poder, em razão da gama de

conhecimentos advindos a partir de tais habilidades. Além disso, tornou-se um lugar comum assertiva de que a alfabetização é condição indispensável ao exercício da cidadania e à sobrevivência no contexto civilizatório de letramento em que se vive atualmente, em razão da expansão das tecnologias de informação fomentadas pela globalização.

Em razão das lacunas ainda existentes em um amplo processo de alfabetização de qualidade, como se pode atestar pelo fenômeno do analfabetismo funcional, a presente pesquisa objetiva contribuir com os estudos sobre a alfabetização por meio de uma abordagem metodológica qualitativa, sem que se despendam muitos recursos financeiros, atendo-se, pois, a uma parcela maior da população.

Como a pesquisadora exerce o magistério, atuando na Educação Infantil e nos Ciclos I e II, a investigação sobre os processos e os recursos pedagógico-didáticos pertinentes à alfabetização lhe desperta especial interesse, não só em razão de sua prática docente como também pelo amor com que exerce a sua profissão, concebendo-a como uma prática que transcende à mera sobrevivência ou ao legítimo interesse de uma carreira profissional ascendente. Tal convicção deve-se ao fato de a pesquisadora enxergar no magistério, sobretudo no trabalho com as crianças das séries iniciais, uma maneira de participação social, de construção de um mundo menos assombrado pelo analfabetismo, pela exclusão social e pela ignorância de muitos seres humanos tratados de forma indigna por uma elite intelectualizada que rege o destino de milhares de párias sociais.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

} Dois espaços de 1,5

A pesquisa se embasará em Heylen (1987); Cascudo (2001; 2007); Weitzel (1995), Huizinga (2001) e Melo (1985), para a fundamentação da natureza, características e funções das parlendas.

Para as questões referentes à alfabetização e às metodologias propostas de práticas alfabetizadoras, por meio de vivências com textos do gênero parlenda, a pesquisa será calcada em Ferreiro e Teberosky (1985); Fernandes (2010) e Piaget (1971).



## BIBLIOGRAFIA<sup>33</sup>

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Global, 2001.

\_\_\_\_\_. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.

\_\_\_\_\_. O folclore: literatura oral e literatura popular. In: COUTINHO, Afrânio (Dir.). **A Literatura no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1968. p.71-79. Vol. I.

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

HEYLEN, Jacqueline. **Parlenda: riqueza folclórica**. São Paulo: HUCITEC, 1987.

HUIZINGA, Joahan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Estudos).

MELO, Veríssimo de. Parlendas. In: \_\_\_\_\_. **Folclore infantil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985. p.37-78 (Biblioteca de Estudos Brasileiros Vol. 20).

PIAGET, Jean. **A Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

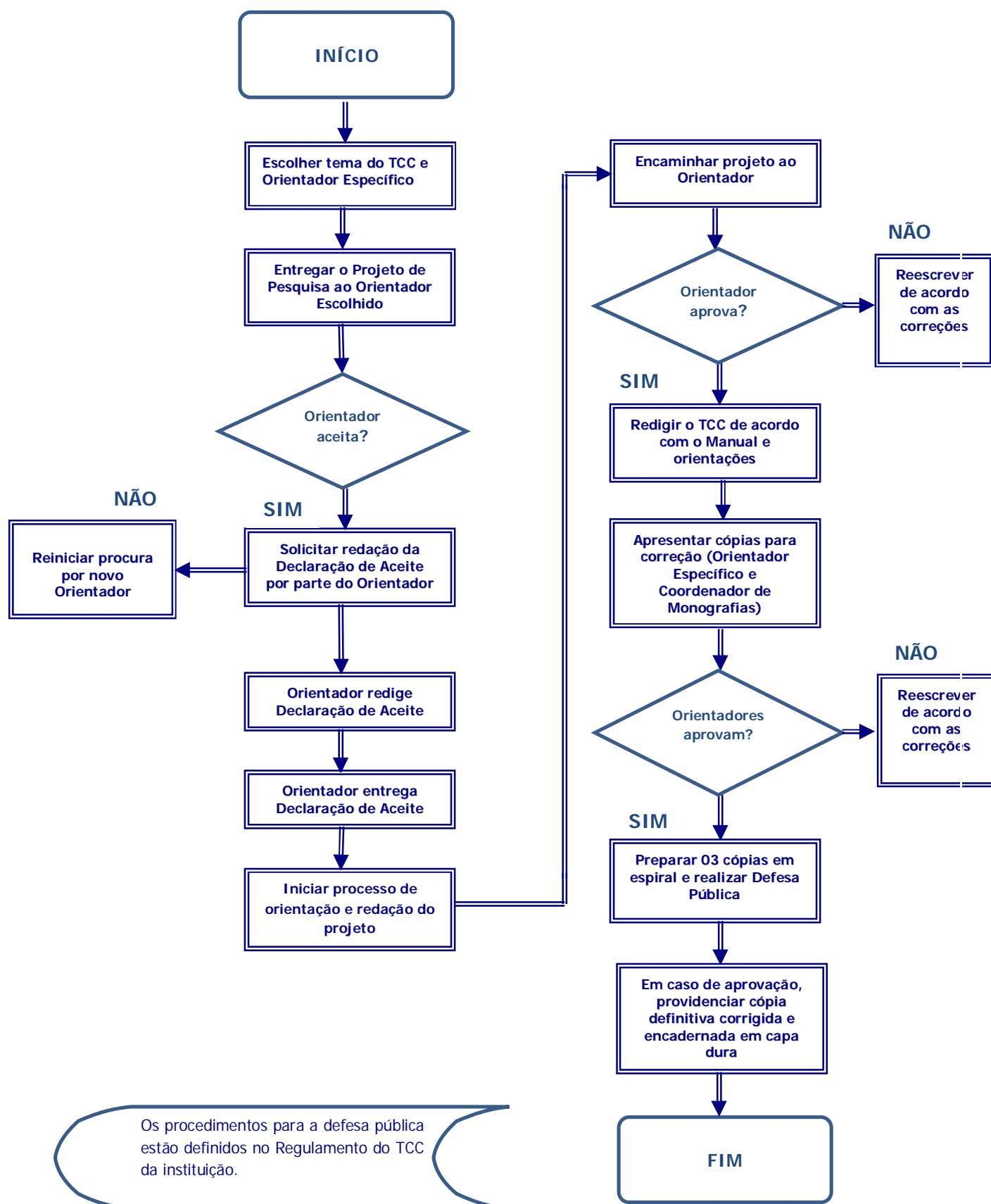
WEITZEL, Antônio Henrique. **Folclore literário e linguístico**. Juiz de Fora: UFJF, 1995.

---

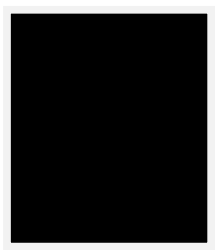
<sup>33</sup> Não é necessário ler integralmente os livros, porém é indispensável que se conheçam, pelo menos superficialmente, as obras que serão objetos de estudo, por meio da leitura do sumário, da introdução, das considerações finais, de resenhas existentes sobre as obras e de pesquisas sobre o autor por meio da consulta a sites de busca ou de consulta a catálogos de livrarias etc.

# **ANEXOS**

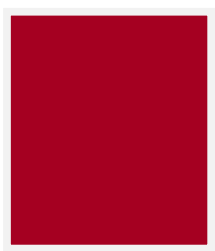
## ANEXO A — Fluxograma para orientação, redação e defesa do TCC



## ANEXO B — Orientações para encadernação em capa dura I



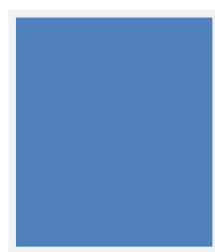
Administração - Preto



Ciências Contábeis - Vinho



Direito - Vermelho



Engenharia de Produção/Pedagogia – Azul claro



Pós-Graduação – Azul escuro

## ANEXO C — Orientações para encadernação em capa dura II

Capa: Nela deverá constar o nome da Instituição, do autor e do título do trabalho, bem como o local e o ano da apresentação. A versão final deverá ter capa dura\*, com letras douradas, seguindo as especificações:

- Nome da Instituição (tamanho da fonte 14/caixa ALTA, **negrito**, centralizado);
- Nome do Aluno (tamanho da fonte 14/caixa ALTA, **negrito**, centralizado);
- Título do trabalho (tamanho da fonte 16/caixa ALTA, **negrito**, centralizado);
- Local e data (tamanho da fonte 14/caixa ALTA e baixa, **negrito**, centralizado).
- Espaço entrelinhas: 1,5.

\*Cada curso possui uma cor específica para a capa. (Vide anexo B).

**Elementos que devem compor a lombada:**

- Nome do Aluno (caixa alta, sobrenome, nome - formato referência bibliográfica);
- Título do Trabalho; (Assim como o nome do aluno, pode ser abreviado, sem que perca o sentido);
- Curso;
- Nome da Instituição;
- Ano de apresentação.

**SILVA, JOÃO - A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA - ADMINISTRAÇÃO -FACIG-2010**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE  
CRUZEIRO**

**JOÃO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**

**CRUZEIRO-SP**

**2011**

## ANEXO D – Termo de consentimento livre e esclarecido (modelo completo)

<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>
<p>Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa – <b>NOME DA PESQUISA</b> -, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador(a) ou com a instituição.</p> <p>Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador(a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.</p>
<p><b>NOME DA PESQUISA:</b></p> <p>_____</p>
<p><b>PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:</b></p> <p>_____</p>
<p><b>ENDEREÇO:</b></p> <p>_____</p>
<p><b>TELEFONE:</b></p> <p>_____</p>
<p><b>PESQUISADORES PARTICIPANTES:</b></p> <p>_____</p>
<p><b>PATROCINADOR:</b></p> <p>_____</p>
<p><b>OBJETIVOS:</b> (descrever os objetivos da pesquisa de forma clara e em linguagem acessível aos participantes dela).</p>
<p><b>PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:</b> EX: (se concordar em participar da pesquisa, você terá que responder a um questionário sobre _____ ou entrevista (gravada ou não) sobre _____). Explicar todo o procedimento que será realizado no participante da pesquisa. Em que consiste a pesquisa? Como será realizada? Para que servirão os dados, informações e demais materiais coletados do participante da pesquisa?</p>
<p><b>RISCOS E DESCONFORTOS:</b> (descrever os possíveis riscos e prejuízos de qualquer espécie que poderão ocorrer: desconfortos, lesões, riscos morais e constrangimentos que poderão ser provocadas pela pesquisa).</p>
<p><b>BENEFÍCIOS:</b> (descrever os benefícios diretos e/ou indiretos que os sujeitos de pesquisa ou a comunidade em que ele se insere terá, decorrente da participação na pesquisa).</p>
<p><b>CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:</b> Informar que os sujeitos de pesquisa não arcarão com nenhum gasto decorrente da sua participação (entrevista, sessão de estudos, exames laboratoriais, etc.). As consultas, exames, tratamentos deverão ser totalmente gratuitos, não recebendo nenhuma cobrança com o que será realizado. Deve ser informado que os participantes da pesquisa não receberão qualquer espécie de reembolso ou gratificação devido à participação na pesquisa.</p>
<p><b>CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:</b> (garantia de sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, informando que somente serão divulgados dados diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa).</p>
<p><b>Assinatura do Pesquisador Responsável:</b></p> <p>_____</p>

**Modelo em escala reduzida. Seguir formatação padrão**

ANEXO E – Consentimento de participação da pessoa como sujeito de pesquisa  
(modelo completo)

**CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, NOME DO ENTREVISTADO(A), RG/CPF, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) - (NOME DO PESQUISADOR(A)) - dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

**LOCAL E DATA:**

Nome da cidade, data, ano.

**NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL** (menor de 21 anos):

\_\_\_\_\_  
(Nome por extenso)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

**Modelo em escala reduzida. Seguir formatação padrão**

ANEXO F — Exemplo de introdução de TCC<sup>34</sup>**INTRODUÇÃO**

Saber sempre significou poder e, como a história da humanidade atesta, impérios erigiram-se e sucumbiram por conta do avanço tecnológico e cultural conquistados pelas realizações educacionais desta ou daquela civilização. Desde o Iluminismo, cujo desdobramento político mais marcante foi a Revolução Francesa, em 1789, os pensadores e intelectuais convenceram-se de que quanto maior fosse o esclarecimento de uma nação, maior seria seu poder, seu senso de justiça e sua propensão para a paz social.

No entanto, poder, educação e fomento cultural passam, antes, pela aquisição da linguagem verbal, pois, como afirma Petter (2005, p.12):

[A linguagem possui um poder] que permite não só nomear/criar/transformar o universo real, mas também possibilita trocar experiências, falar sobre o que existiu, poderá vir a existir, e até mesmo imaginar o que não precisa nem pode existir. A linguagem verbal é, então, a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social. Assim como não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação.

À luz da constatação da interdependência entre linguagem, comunicação e sociedade e da premência de se ensinar e de se adquirir a linguagem verbal, o presente trabalho tem como tema a investigação do potencial pedagógico do gênero parlenda como recurso metodológico auxiliar no processo de alfabetização de crianças de cinco e seis anos de idade.

A presente investigação, portanto, parte do seguinte problema de pesquisa: Que outros recursos a parlenda pode oferecer ao educador além da exploração de atividades de mero reconhecimento e reprodução oral e escrita de letras e fonemas?

Aventa-se a hipótese de que a parlenda é muito mais do que um texto simples, cuja função tem sido associada frequentemente às atividades lúdicas e recreativas, exploradas nas escolas, não raras vezes, sem um aprofundamento metodológico que canalize as potencialidades pedagógicas inerentes a este gênero textual.

---

<sup>34</sup> Os exemplos dos Anexos F e G foram extraídos do Trabalho de Conclusão de Curso da Prof.<sup>a</sup> Esp. Vânia Cristina N.M. Pereira. Observe que esta introdução foi construída a partir do projeto de pesquisa exemplificado no **Apêndice N — Modelo descritivo e exemplo de projeto de pesquisa**.

A parlenda, como manifestação da literatura folclórica, traz, em sua constituição, possibilidades didáticas que vão da socialização aos temas transversais; da interdisciplinaridade à consciência do corpo como instância mediadora entre o fruir lúdico o produzir lógico.

Assim, a musicalidade, o ritmo, as rimas e os movimentos associados à declamação das parlendas podem ser importantes recursos mnemônicos para que as crianças não só apreendam fonemas e sílabas, como também compreendam a estrutura lógica dessas composições em um contexto lúdico de aprendizagem, fazendo uso de seus corpos para interagirem com os sons e com os comandos (as regras das parlendas) de cada texto trabalhado.

Defende-se, também, a hipótese de que, memorizando fonemas e sílabas, de forma associada ao conteúdo folclórico das parlendas, as crianças tornam-se mais propensas a representar tais sons e conteúdos gráfica e pictoricamente, dando-se início ao processo de aprendizado da escrita de maneira contextualizada e prazerosa.

O objetivo geral do trabalho é, por conseguinte, estudar a contribuição das potencialidades pedagógicas do gênero parlenda no processo de alfabetização. Pretende-se, para tanto, descrever **[a partir daqui, começam os objetivos específicos, atentar para os verbos no infinitivo]** as características culturais e morfológicas da parlenda, além de proceder a um breve histórico sobre a alfabetização e seus principais métodos, a fim de que esses dados sirvam de apoio às propostas metodológicas de exploração das parlendas como recursos didáticos a serem utilizados para o processo de alfabetização, sugeridos no contexto do presente trabalho.

A relevância da pesquisa possui tripla dimensão: científica, social e pessoal. No que concerne à contribuição ao conhecimento científico, qualquer estudo que se preocupe em colocar em relevo novas abordagens sobre métodos de alfabetização, ou que ampliem as abordagens já existentes, é pertinente, uma vez que o domínio da linguagem escrita e falada, como vimos, pressupõe poder, em razão da gama de conhecimentos advindos a partir de tais habilidades. Além disso, tornou-se um lugar comum assertiva de que a alfabetização é condição indispensável ao exercício da cidadania e à sobrevivência no contexto civilizatório de letramento em que se vive atualmente, em razão da expansão das tecnologias de informação fomentadas pela globalização.

Em razão das lacunas ainda existentes em um amplo processo de alfabetização de qualidade, como se pode atestar pelo fenômeno do analfabetismo funcional, a presente pesquisa objetiva contribuir com os estudos sobre a alfabetização por meio de uma abordagem metodológica qualitativa, sem que se despendam muitos recursos financeiros, atendo-se, pois, a uma parcela maior da população.

Como a pesquisadora exerce o magistério, atuando na Educação Infantil e nos Ciclos I e II, a investigação sobre os processos e os recursos pedagógico-didáticos pertinentes à alfabetização lhe desperta especial interesse, não só em razão de sua prática docente como também pelo amor com que exerce a sua profissão, concebendo-a como uma prática que transcende à mera sobrevivência ou ao legítimo interesse de uma carreira profissional ascendente. Tal convicção deve-se ao fato de a pesquisadora enxergar no magistério, sobretudo no trabalho com as crianças das séries iniciais, uma maneira de participação social, de construção de um mundo menos assombrado pelo analfabetismo, pela exclusão social e pela ignorância de muitos seres humanos tratados de forma indigna por uma elite intelectualizada que rege o destino de milhares de párias sociais.

Como metodologia adotou-se a pesquisa bibliográfica. Procedeu-se à leitura crítica e ao fichamento das obras pertinentes ao enfrentamento do tema e à comprovação das hipóteses. Além da leitura de livros pertinentes ao objeto de pesquisa (o potencial pedagógico das parlendas para o processo de alfabetização), foram consultados documentos disponíveis online, devidamente consignados nas Referências.

Fundamentou-se a pesquisa em Heylen (1987); Cascudo (2001; 2007); Weitzel (1995) e Huizinga (2001) e Melo (1985), para a fundamentação da natureza, características e funções das parlendas; em Santos (2005); Barbosa (1994); Ferreira e Teberosky (1985); Fernandes (2010); Piaget (1971), para as questões referentes à alfabetização e às metodologias propostas de práticas alfabetizadoras, por meio de vivências com textos do gênero parlenda.

Estruturalmente, o trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, abordam-se a definição, as características morfológicas e culturais das parlendas, bem como sua função socializante.

No segundo capítulo, discorre-se sobre o histórico da alfabetização no Brasil, além da abordagem realizada sobre os principais métodos de alfabetização utilizados e dos pré-requisitos inerentes à alfabetização.

Com o terceiro capítulo, exploram-se as potencialidades pedagógicas das parlendas à luz do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita para crianças de 5 e 6 anos.

Seguem, por fim, as referências e a conclusão.

## ANEXO G — Exemplo de conclusão de TCC

### CONCLUSÃO

Diante da relevância social, econômica e cultural que assume a alfabetização em um mundo marcado pelo letramento; em que as comunicações assentam-se nos fundamentos da velocidade das relações virtuais e na divulgação e compartilhamento de todas as ocorrências existentes em uma ordem mundial globalizada; todos os meios que possam ser utilizados pelas escolas e, sobretudo, pelos docentes, no combate ao analfabetismo e na luta para uma alfabetização de qualidade, são bem-vindos.

Em nosso trabalho, procuramos estabelecer quais as vantagens de se adotarem as parlendas, segundo uma concepção sócio interacionista para o processo de alfabetização.

Por pertencerem ao universo do folclore literário e, por extensão, ao folclore em seu sentido mais amplo, as parlendas são dotadas da sabedoria ancestral que, ao longo das eras, vem atualizando-se e responsabilizando-se pelo desenvolvimento de nossa civilização.

Confirmamos, pois, diante dos estudos realizados acerca da origem e características das parlendas, que este gênero textual, por ser dotado de rima, movimento e ritmo, e por carrear um arcabouço cultural riquíssimo, imiscuído nos interstícios de seus versos, torna-se um material didático muito rico para se trabalhar com crianças de séries iniciais de alfabetização.

Além do mais, o caráter lúdico das parlendas faz com que a introjeção de conteúdos, tanto atitudinais quanto cognoscitivos, torne-se uma atividade não caracterizada pela imposição unilateral dos adultos que, aos olhos da criança, afigura-se arbitrária e desprovida de sentido, causando sentimentos de medo, frustração e fracasso.

De fácil localização, podendo ser encontradas em sites, livros didáticos e mesmo evocadas pela memória ou ainda criadas pelos próprios professores e alunos, as parlendas, em face do exposto, transformam-se em poderosos auxiliares didáticos ao alcance de todo docente que se interesse em trabalhar sistematicamente com este gênero, ou outros gêneros afins.

No entanto, enfatizamos a necessidade de o educador conhecer a fundo o gênero com que irá trabalhar, a fim de não subaproveitá-lo com práticas docentes estereotipadas, mecanicistas e limitadoras. Por fim, todo trabalho com gêneros textuais deve levar em consideração o contexto sócio-cultural em que este ou aquele gênero é produzido.

A partir do recorte temático adotado, alfabetização por meio do gênero parlenda, outras pesquisas podem ser realizadas, apenas substituindo-se a variável parlenda por outro gênero textual que se afine com as características inerentes ao ensino da aquisição da linguagem escrita e falada nas séries iniciais. Como exemplo, podem-se desenvolver pesquisas que relacionem a alfabetização com os acalantos ou com as cantigas de roda, em séries iniciais de alfabetização, ou, também, que partam do folclore literário narrativo, para séries mais avançadas, trabalhando-se com mitos, lendas e contos populares.

Em reforço a essas considerações, vale frisar que nossa pesquisa não esgota o assunto, pois ele pode desdobrar-se em pesquisas de maior fôlego, que exijam maior tempo de consulta teórica sobre a relação entre gêneros textuais, folclore e alfabetização e outros métodos, além da pesquisa meramente bibliográfica, tais como pesquisas de campo e pesquisa-ação, a fim de se confrontarem os pressupostos teóricos com os dados empíricos coletados na vivência em sala de aula.

Todavia, em que pesem as limitações de nosso trabalho, ele tem a virtude de apontar caminhos para futuros pesquisadores, além servir de referencial teórico inicial para quem já trabalha com parlendas em sala de aula, sem, no entanto, ter tido ainda a oportunidade de conhecer as ricas e amplas possibilidades pedagógicas pertinentes a este encantador legado do folclore literário.

## ANEXO H — Solicitação de Orientação (modelo completo)

**SOLICITAÇÃO DE ACEITE PARA O PROFESSOR ORIENTADOR**

Nome:	
Endereço:	
Telefones:	
e-mail:	

Tema: (Título)

--

Justificativa

--

Objetivos

--

Orientador

--

Cruzeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do aluno**Observação: (entregar junto com o Projeto de TCC).**

## ANEXO I — Declaração de Aceite de Orientação (modelo completo)

**DECLARAÇÃO DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR**

Eu, \_\_\_\_\_, professor(a)  
orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do **Curso de .....**, da  
Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro – FACIC, declaro que aceito e me  
comprometo a orientar o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_  
durante o período de \_\_\_\_\_.

Cruzeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Professor (a) orientador(a)**